

WLADIMIR OLIVIER

# POEMAS MODESTOS

(POESIA MEDIÚNICA)

ESPÍRITOS DIVERSOS

Saiba, Irmão, que estes versos  
provieram da Espiritualidade!

# ÍNDICE

1. De volta ao treinamento .....	
2. Com Jesus e com Kardec .....	
3. Treinar é também trabalhar .....	
4. Gozos do <i>mais-além</i> .....	
5. O meu compadre .....	
6. Os defeitos e as virtudes .....	
7. <i>Relax</i> .....	
8. Reflexões no Umbral .....	
9. Palavras de incentivo .....	
10. Devagar se vai ao longe .....	
11. A paciência .....	
12. O dever de todos .....	
13. Vária	
Bálsamo de amor .....	
Aproveitando o tempo .....	
Condições do versejar .....	
14. Em favor dos outros .....	
15. A crítica do autor .....	
16. Prece de sofredor .....	
17. Tema universal .....	
18. Evolução incoercível .....	
19. Trilogia	
A percepção .....	
A consciência .....	
A solução .....	
20. O benfeitor e o aprendiz .....	
21. O esforço da disciplina .....	
22. O dom da profecia .....	
23. Contrassensos .....	
24. Versos de devedor .....	
25. Fugazes glórias .....	
26. No caminho do bem .....	
27. Sem temor e sem condições .....	
28. Palavra de rei .....	
29. Prever sem prevenir? .....	
30. Para as bodas de Cláudia e Sérgio .....	
31. Riquezas do Céu .....	

- 32. As tentações .....
- 33. Nulidade preocupada .....
- 34. Reformulando os projetos .....
- 35. Dever de simplicidade .....
- 36. Enfrentando as limitações .....
- 37. Ecumenismo .....
- 38. Não perca a mediunidade .....
- 39. Conselhos finais .....

# 1

## DE VOLTA AO TREINAMENTO

Ao voltarmos a este posto,  
Não queremos surpreender:  
É total falta de gosto  
Não demonstrar bem-querer.

Primeiro vou abraçá-lo,  
Evidenciando saudade.  
Seu cabelo está mais ralo:  
Isso é mal próprio da idade.

Eu também tenho mais rugas,  
No sentido figurado.  
Mas sumiram as verrugas  
Que me haviam preocupado.

O tempo é mestre de tudo,  
Até mesmo cá no etéreo.  
Para progredir, o estudo  
Deve ser levado a sério.

Isto requer reclusão:  
Meditar é importante.

Consultando o coração,  
A verdade se garante.

Por isso, os nossos amigos  
Devem prestar atenção,  
Pois são grandes os perigos  
De cair em tentação.

Devemos levar a vida  
Em mui perfeito equilíbrio,  
Sabendo que o mal convida  
A arriscar algum ludíbrio.

São conselheiros que tais  
Que devem seguir-se à risca:  
Se quisermos ser bem mais,  
Sem arriscar, se petisca.

É que a vida é bem supremo  
Que deve ser preservado,  
Ainda que seja extremo  
O sofrimento provado.

Não sei se terei sucesso  
Na pregação deste dia:  
A verdade é que o progresso  
Exige sabedoria.

Eu vou parar por aqui,  
Suspendendo o treinamento,  
Pois tudo o que já sofri  
Promove contentamento  
Neste grupo que se ri,

Ao sopesar o momento,  
Pois nossa maior ventura  
É tornar a alma pura.

Este trabalho nos faz  
Muito bem ao coração;  
Deixa o grupo todo em paz,  
À vista da conclusão,  
Mostrando que é capaz  
De provocar emoção,  
Muito embora o treinamento  
Tenha fases de tormento.

Mas, quando chega esta hora  
De concluir o dever,  
Orando p'ra ir embora,  
Rimando sem se perder,  
Nosso bom senso vigora,  
Sem se ufanar por vencer.  
Mas, ao reler nossos versos,  
Não tem treler: são perversos.

Senhor, atenda ao pedido  
Que alçamos humildemente,  
Pois neste mundo perdido,  
Na galáxia resplendente,  
Existe quem tenha tido  
Vontade de ser mais gente:  
Iremos vencer a dor,  
Com suas bênçãos de amor.

2

## COM JESUS E COM KARDEC

Não havemos de falhar  
Perante tanta bondade:  
Navegante vai ao mar,  
P'ra poder sentir saudade.

Se a travessia for calma,  
Que vantagem tiraremos?  
Para lavarmos a alma,  
Há que pôr força nos remos.

Se forem as lutas feras,  
Ao sairmos vencedores,  
Seguiremos nas esferas,  
Abençoando tais dores.

Ficaremos preparados  
Para embates bem mais sérios,  
Entretanto, os enjoados  
Vão enchendo os cemitérios.

Se você tiver coragem  
De seguir a nossa trilha,  
Escreva a nossa mensagem,  
Em fortes letras, na quilha.

Nosso lema é o de Jesus:  
Trabalhar e obedecer,  
Carregando a nossa cruz,  
Cumprindo o nosso dever.

Aprendamos com Kardec  
A praticar caridade,  
Já que os maus ficam em xeque,  
Por sua perversidade.

São simples os mandamentos:  
O sacrifício é que é forte.  
São maiores os tormentos  
P'ra quem vê o fim na morte.

Se tivermos esperança  
De alcançar a salvação,  
Bom sinal de segurança  
É manter firme o timão.

Vamos ser perseverantes  
No amor que todos devemos  
Não somente aos semelhantes,  
Mas a quem nos deu os remos.

No final da dura lida,  
Ao completar nossa conta,  
Cá no etéreo se convida

Ao saldo que nos aponta.

Se positivo, partimos,  
Na companhia dos bons;  
Se negativo, sentimos  
Que nos faltam muitos dons.

Enchem os olhos de prantos,  
Ao destroçar nossa nave:  
São saudades sem encantos,  
Portas fechadas sem chave.

Mas que ventura suprema  
Termos a fé conservado,  
Na verdade desse lema  
Que dos céus foi enviado:

Terceira Revelação,  
Espiritismo-verdade,  
Eis a nossa salvação,  
No amor e na caridade.

Só faltam mais alguns versos,  
Para podermos sair.  
Se forem os mais perversos,  
Fica alegre o Wladimir.

Eis a marca registrada  
Dos alunos da *Escolinha*.  
Já não nos falta mais nada:  
Fique em paz, não perca a linha.

Nosso recado final,

Se contém numa oração:  
Livrai-nos de todo mal,  
Dai-nos, Senhor, vossa mão!

### 3

## TREINAR É TAMBÉM TRABALHAR

Erguer os olhos ao céu  
Pode demonstrar piedade,  
Mas pode ser que haja um véu,  
Por falta de caridade.

Quando sai o povo à luta  
Não tem medo do futuro:  
É como um simples recruta  
Que atira a esmo, no escuro.

Entretanto, a contingência  
Dos eventos casuais  
Vai impondo a obediência  
Aos itens contratuais.

Quem olhar p'ro céu agora,  
Infringindo os mandamentos,  
Vai perceber que vigora  
A lei que causa tormentos.

Serenidade é preciso,  
Como razão do existir:

Quem pensa no paraíso  
Arquiteta seu porvir.

Os bons sempre são justos  
E os mesquinhos são perversos.  
Não avalie os seus custos:  
Ponha verdade nos versos.

Treinamento e desempenho  
São os roteiros do dia:  
Esta é a razão a que venho,  
Para compor a poesia.

Se julgar bom este amigo  
Continuar com o tema,  
Vai já saber que eu não ligo  
P'ras virtudes do poema.

Cumprir com uma missão  
Dá plena felicidade:  
Satisfaz o coração  
Realizar a caridade.

Entretanto, temos pena  
Do tempo que médium perde:  
Seria bem mais amena  
A fruta não sendo verde.

Para manter a esperança  
De receber belos versos,  
Nosso médium não se cansa  
De repetir os perversos.

Agora, bem mais afeito  
Aos trejeitos do etéreo,  
Consegue abrir o seu peito,  
P'ra solução do mistério.

Traz a mente muito calma,  
Muita fé no coração:  
Pretende levar a palma,  
Na luta da redenção.

Passamos nossas ideias,  
Com carinho e muito afeto:  
No bulício das colmeias,  
A rainha é só inseto.

Vamos encerrar o treino,  
Que hoje foi muito curto.  
Não posso dizer que eu reino  
Ou que estas rimas não furto.

Teme o nosso Wladimir  
Que o dia esteja perdido.  
— *Será isto evoluir?*  
*Pode ser, mas eu duvido...*

Traduzindo o pensamento,  
Ficam cruas estas rimas:  
Não promovem fingimentos,  
Tampouco são obras-primas.

Trabalhamos no concreto  
Das intenções declaradas:  
É esse o caminho reto

Das almas mais festejadas.

Como se pode sentir,  
No vai-da-valsas do verso,  
O querido Wladimir  
Vai dominando o universo.

Diz-nos ele que pretende  
Continuar insistindo:  
Um ou outro verso rende  
Pensamento muito lindo.

Joga no mar sua rede,  
P'ra recolher um peixinho.  
Não vai ao pote com sede:  
Tudo há de ser mansinho.

Por isso, as quadras se estendem  
Por quilômetros de folhas:  
São belas uvas que pendem,  
Dando ocasião às escolhas.

Se estão verdes alguns cachos,  
Na opinião dos espertos,  
Depositemos em tachos,  
Que os rumos estão bem certos.

Terminando o treinamento,  
Que se mostrou proveitoso,  
Aceno co'o lenço ao vento,  
Num gesto mui desgostoso.

Vou ao Pai agradecer,

Por me dar este dever,  
Junto aos amigos da Terra.  
Não me saí a contento,  
Mas é com contentamento  
Que esta poesia se encerra.

## 4

### GOZOS DO *MAIS-ALÉM*

Cá estive um outro dia,  
P'ra lhe ditar a poesia  
Deste simples treinamento.  
Foram só versos dispersos,  
Cujos temas mais perversos  
Distraíram um momento.

Volto com mais energia  
A este posto da poesia,  
Num arremesso de gosto,  
Para ditar a esta gente  
Algo bem mais permanente  
Que não lhe cause desgosto.

São versos de fantasia,  
São frutos da engenharia  
Que se julga diferente,  
Como alguém que só dissesse,  
Que, ao colher a sua messe,  
Só lhe bastava a semente.

Volto já regenerado,  
Embora tenha o cuidado

De não assustar ninguém.  
É que os vivos são medrosos  
Quando se trata dos gozos  
Que partem do *mais-além*.

Vou estender-me um pouquinho:  
Recebam-me com carinho,  
Não tenham medo de mim,  
Se me sentir infeliz,  
Irá ser só porque quis  
No sofrimento pôr fim.

É que estive atribulado,  
Muitíssimo atrapalhado  
Co'as atitudes da vida.  
Agora, repouso triste,  
Mas não tenho dedo em riste:  
Descanso da rude lida.

Mas vou *dando de pinote*:  
Não quero dançar um *xote*  
Que o meu baile terminou.  
Quero só o som da valsa,  
Na travessia da balsa,  
Nos conselhos que hoje dou.

Solfejarei bem baixinho,  
Acompanhando o carinho  
Que pedi no verso acima.  
É que o amor co'o amor se paga  
Mesmo quando o olhar se alaga,  
Ao receber tanta estima.

Exalto, pois, o presente  
Que recebo do escrevente,  
No momento em que recito.  
É pura a felicidade,  
Fruto da benignidade:  
Nesta hora, não hesito.

Recebo a bênção de Deus,  
Que salvou os filisteus  
Das mãos da perversidade.  
Somos todos filhos seus,  
Amonitas, saduceus:  
Eis o manto da bondade.

Freme agora aqui comigo  
Um ser outrora inimigo,  
Cativado para o bem.  
Naqueles dias de antanho,  
O seu crime foi tamanho  
Quanto o meu o foi também.

Hoje nós seguimos juntos,  
Aspirando ver defuntos  
Os ódios de antigamente.  
Com os corações unidos,  
Vemos os tempos perdidos  
Dissiparem-se na mente.

Eis aí um bom conselho  
Retirado do evangelho  
Trazido a nós por Jesus.  
Quem quiser seguir crescendo,  
Vai dizer: — *Eu me arrependo*

*De tê-lo posto na cruz!*

Estranhou nosso escrevente  
Tanta rudeza na gente,  
Na expressão do verso acima.  
Entretanto, é preciso,  
Para entrar no paraíso,  
Desfazer aquela rima.

Vou seguir mais um pouquinho,  
Com a rosa, sem espinho,  
No caule desta poesia.  
É que um treino sem sabor,  
Sem prazer, com muita dor,  
Não cabe na melodia.

Eu agradeço ao Senhor  
Todas as bênçãos de amor  
Que se espargiram por nós.  
Bem contritos, oraremos,  
Sabendo que venceremos:  
As almas não viram pós.

Novamente, este irmãozinho  
Estremece o seu carinho,  
Pois deu nó na nossa rima.  
Gosta ele dum gracejo,  
Pois nos sons do realejo  
Sente mais a nossa estima.

Estes versos de mendigo  
São bem os que vão comigo:  
Vaso sem terra e sem flores.

Nada há, pois, que estranhar:  
Navegante vou ao mar,  
Para esquecer minhas dores.

Se me derem muita trela,  
Se for grande a minha vela,  
Não sairei mais daqui,  
Pois me sinto acomodado,  
Com meu sofrer apagado  
Dos males que cometi.

Eis aí um bom serviço,  
Verdadeiro compromisso  
Deste socorrismo ativo.  
Atender aos sofredores,  
Para acalmar-lhes as dores,  
É cumprir o objetivo.

Fiquemos, pois, em repouso  
(Ir além disto eu não ousa);  
É hora de terminar.  
Sinto os amigos cansados,  
Que estes versos são danados:  
Flores a despetalar.

5

## O MEU COMPADRE

*É sagrado o treinamento  
Que fazemos da poesia.  
Jamais nos diga: — Eu lamento  
Estar aqui todo dia.*

*Vamos, então, prosseguir,  
Lépidos como coelhos,  
Transferindo ao Wladimir  
Nossos melhores conselhos.*

*Quem quiser participar,  
Ajudando nestes versos,  
Basta só se apresentar,  
Sem pensamentos perversos.*

*A notícia que queremos  
Ver aqui assinalada  
É que não existem demos,  
Quando a hipocrisia é nada.*

Faleceu o meu compadre,  
Um santarrão do pau oco,

Mas, antes, chamou um padre,  
Dando-lhe o último troco.

Cá chegou na pindaíba,  
Caindo logo no Umbral.  
Queria subir p'ra riba,  
Não podia: estava mal.

Pôs-se, então, a imaginar  
Como iria progredir,  
Querendo o padre acusar  
De ter doirado o porvir.

Falava muito em justiça,  
Pensava que estava certo.  
Velho hábito, a preguiça  
Deixava o bem encoberto.

Chegou a pensar em Deus,  
Mas arrepiou caminho:  
Se não cuidara dos seus,  
Se não lhes dera carinho...

Principiava a consciência  
A revelar a verdade:  
Era a justa consequência  
P'ra quem pratica a maldade.

Pensou na igreja da Terra,  
Nas esmolas que lhe deu,  
Percebeu o quanto erra  
Quem só quer comprar o Céu.

Hoje sofre arrependido,  
Pois não conseguiu sossego.  
Quer voltar, mas eu duvido  
Que tenha ao bem muito apego.

Quando o protetor lhe disse  
Que era preciso estudar,  
Desconversou, contradisse:  
Só pretende reencarnar.

O compadre é bem teimoso,  
Não sofreu o suficiente:  
Da carne deseja o gozo.  
Talvez volte bem doente.

São injunções desse carma  
Que põem mistérios na vida.  
Quem co'a verdade se arma  
De progredir não duvida.

O sofrimento presente  
Pode ser atroz remédio,  
Que nosso coração sente  
Como do carma o assédio.

Quer o homem dominar  
Os cordéis de seu destino,  
Mas quem põe barco no mar  
É p'ra receber ensino.

Vamos, pois, agradecer  
Toda nossa desventura:  
Se cumprimos o dever,

Noss'alma será mais pura.

Conversei com o compadre,  
Quis saber o que queria.  
Queria encontrar o padre  
Que lhe tirou a alegria.

Perguntei o que faria  
Com tal oportunidade.  
Disse-me que lhe daria  
*A mesma felicidade.*

Não gostei dessa resposta  
E lhe disse francamente.  
Respondeu-me: — *Se não gosta,  
Diga o que lhe vai na mente.*

Foi, então, que começou  
A jornada do saber.  
Para encurtar, hoje eu vou  
Pedir-lhe p'ra compreender  
Este poema que estou  
Terminando de escrever.

Espero em Deus, finalmente,  
Que aceite a lição do Pai,  
Pois voltar a ser semente,  
Com certeza, ninguém vai.

## 6

### OS DEFEITOS E AS VIRTUDES

Vamos ter um bom início,  
Mantendo nossa coragem.  
Ninguém cai em precipício,  
Escrevendo esta mensagem.

Se quiser interromper,  
Sinta-se bem à vontade.  
Irá cumprir o dever,  
Depois da necessidade.

Tendo voltado ao seu posto,  
Muito mais reconfortado,  
Vamos trabalhar com gosto,  
Pondo o cansaço de lado.

Venho aqui com o destino  
De ilustrar os companheiros  
Que vivem no desatino,  
Correndo atrás dos dinheiros.

Pensem um pouco na vida,

Como forma de progresso:  
Não verão outra saída,  
Se quiserem ter sucesso.

Hão de ter muita vontade  
De imprimir ao mundo paz.  
Ao buscar felicidade,  
Outros bens quedam p'ra trás.

Acabemos co'o egoísmo,  
Que à matéria nos amarra.  
Aceitemos tal batismo,  
Enfrentemos essa barra.

A vaidade é o precipício  
Que temos de ultrapassar:  
Caso haja qualquer vício,  
Lá na base, ela há de estar.

P'ra vencer tais obstáculos,  
Há de ser fundo o mergulho:  
Na crista dos espetáculos,  
Reina terrível o orgulho.

Elevemos as virtudes,  
Como aspirações da alma:  
São boas as atitudes,  
Quando tomadas com calma.

Serenidade é progresso  
P'ra quem sempre foi zás-trás.  
Será feliz seu regresso:  
Tal é o efeito que faz.

Aplicar a inteligência,  
Para o bem dos semelhantes,  
Faz progredir a ciência,  
Num mundo melhor que antes.

Enfrentar os desafios,  
Para obter bom desempenho,  
É dar novo curso aos rios:  
É p'ra isso que aqui venho.

Com toda simplicidade,  
Desenvolvi este tema.  
Praticar a caridade  
É perdoar o poema.

Para progredir na vida,  
Bem pouco será preciso:  
Dar amor, ninguém duvida,  
Antecipa o paraíso.

Coroando estes meus versos,  
Vou lembrar que muitas flores,  
Nos momentos mais perversos,  
Engalanam nossas dores.

Tal contraste é primoroso,  
P'ra demonstrar que alegria  
É só produto dum gozo,  
Dum momento de poesia.

Existem muitas tristezas  
Que nos deixam pensativos:

Abalam nossas certezas,  
Fazendo-nos inativos.

Porém, a vida não para,  
Pois quem para somos nós;  
Sendo assim, do que não ara  
A colheita é sempre atroz.

Empreguemos energias  
Na salvação de quem sofre:  
Será com tais alegrias  
Que se encherá nosso cofre.

Não prometemos leveza,  
Mas plena satisfação:  
Tal tarefa é uma dureza,  
Mas faz bem ao coração.

Sem que nos dermos por isso,  
Chegaremos junto aos céus,  
Co'a alma cheia de viço,  
Sendo chamados por Deus.

Eis que o pranto há de servir,  
P'ra demonstrar alegria.  
Queremos contribuir  
P'ra que aconteça algum dia.

Vamos orar com fervor,  
Agradecidos a Deus,  
Por manter o seu amor,  
No amor de todos os seus.

Querido amigo escrevente,  
Escreva mais um quarteto,  
P'ra demonstrar que esta gente  
Coloriu o branco e preto.

7

## *RELAX*

Quando é hora da poesia,  
A turma fica contente,  
Explodindo de alegria,  
Inclusive este escrevente.

Dando início a esta aventura,  
Vamos dizer que gostamos  
De que a trova esteja pura,  
Com frutos doces nos ramos.

Serenamente intuímos  
Que o caminho seja este.  
Se não for, logo saímos,  
P'ra não ouvir: — *Te perdeste...*

Valiosos os momentos  
De lídima inspiração:  
Não existem cães sarnentos,  
Havendo bom coração.

Misteriosos, estes versos

Põem a pulga atrás da orelha.  
Mesmo sem serem perversos,  
Têm trabalho de coelha.

Em que dá o treinamento  
Com sabor de obrigatório:  
Logo termina o tormento,  
Mas somos no *pulgatório*.

Querido amigo escrevente,  
Não se perturbe conosco:  
Vá em frente, seja crente  
De superar este enrosco.

Toda vez que pego a pena  
P'ra elaborar a quadrinha,  
Minh'alma não é pequena:  
É mais que pequenininha.

É com íntima alegria  
Que as quadras se superpõem.  
Não é questão de poesia:  
É querer que nos perdoem.

Por isso, damos motivos  
Bem p'ra lá de verdadeiros:  
São certos os objetivos  
Que aqui se dão por inteiros.

Vemos que tudo, na vida,  
Deve ter sentido sério,  
Mas a quadrinha convida  
Ao riso no *cemitério*.

Alguns pensam que, no etéreo,  
Tudo deva ser sisudo,  
Mas, descoberto o mistério,  
Dizem logo: — *Isto eu mudo...*

Vejam como as coisas vão  
Arrumando-se no fim.  
Se houver um bom coração,  
Hão de dizer: — *'Tá p'ra mim!...*

Desta forma vamos nós  
Dando a ouvir a nossa voz,  
Em estrofes mui faceiras,  
Aguardando que os leitores  
Saibam suportar as dores,  
Perdoando as brincadeiras.

Pois se temos leve a alma,  
Se o sofrimento se acalma,  
Ao Senhor devemos tudo.  
É melhor ter alegria  
P'ra demonstrar na poesia,  
Com muita fé, sobretudo.

Se este resultado alegra,  
É que seguimos a regra  
De não lamuriar jamais:  
O pior dos sofrimentos,  
O que causa mais tormentos,  
Não vai levar nossos ais...

Cada qual sofra calado,

P'ra ficar desconfiado  
De que nada fez bem feito.  
Vamos provocar no povo  
(Um galo a botar seu ovo)  
Um riso que lhe abra o peito.

O melhor desta poesia,  
Além de dar alegria,  
É trazer imagens novas.  
Posto não sejam perfeitas,  
*Treme-tremendo* maleitas,  
Fazem jus a nossas covas.

É total a liberdade  
De fazer a caridade,  
Até mesmo em simples versos.  
É que tudo é permitido  
Ao que está comprometido  
Em vencer os universos.

Eis aqui meu *arrastão*,  
Como em praia, no verão,  
A botar medo no povo.  
Já que ninguém é de ferro  
Para aguentar forte berro,  
Proclamando: — *Eis-me de novo...*

Esperando ter cumprido  
O bem que me foi pedido,  
Nestes versos pretensiosos,  
Vou deixar agora o posto.  
Onde tive muito gosto  
De desfrutar destes gozos...

Não quis fazer ironia,  
Quando trouxe, na poesia,  
Um pouco de lassidão,  
P'ra relaxar os meus nervos,  
P'ra fazer felizes servos  
Da vida na escravidão.

Ao Senhor deste Universo,  
Solenemente, hoje eu peço  
Que me dê inspiração,  
P'ra pôr fim, co'altaneria,  
Ao punhado de poesia  
Que fiz com meu coração.

Sinto um pouco de vergonha,  
Já que acredito em cegonha,  
Julgando ter bom sucesso.  
É que o povo do meu lado  
Abre a boca admirado,  
Quando silêncio eu lhe peço.

É que está chegada a hora  
De me arrumar p'ra ir embora,  
Agradecendo ao Senhor,  
Pois o que fiz não faria,  
Uma linha de poesia,  
Se não fosse o seu amor.

Como último recado  
(Um derradeiro pecado)  
Vou dar logo o meu adeus,  
Dizendo a toda esta gente,

Inclusive ao escrevente,  
Fiquem no temor de Deus!

## 8

### REFLEXÕES NO UMBRAL

Sentadinho no meu posto,  
Esperava, paciente,  
Que o escrevente desse gosto  
De atender a esta gente.

Vou agora descrever  
O que comigo passou.  
Cumpro assim o meu dever  
E um bom exemplo lhes dou.

Quis um dia ser ferreiro,  
Que com ferro fui ferido.  
Desejei ser o primeiro,  
Eis que, então, me vi perdido.

Era meu adversário  
Um sujeito muito atroz:  
Vi-me, então, um réu primário,  
Carregando o meu algoz.

Pois livrar-se do inimigo  
Não é pôr-lhe fim à vida:

É torná-lo bom amigo,  
Dando-lhe n'alma guarida.

Cometi um tredo engano  
Ao afastá-lo de mim.  
Se tivesse sido humano,  
À querela punha fim.

Sofri muitos dissabores,  
Conheci tremendas dores,  
Perpassei por maus pedaços,  
Só porque não tive pena,  
Só porque vivi a cena,  
Sem estender-lhe os meus braços.

Ao morrer, penei no Umbral,  
Compreendendo esse meu mal  
Como um pecado maior;  
Cheguei mesmo a suspeitar  
Ser eterno esse penar,  
Por me ter feito pior.

Mas seguia-me o fantasma,  
Trazendo minh'alma pasma,  
A rir muito do desgosto;  
Por toda a parte, ele estava,  
Com seu dedo me acusava,  
Esfregando-me no rosto.

Muito tempo passei louco,  
Mas me refresquei um pouco,  
Quando me vi num espelho.  
Julgava ser monstruoso

Com meu visual rugoso,  
Pois morrera muito velho.

Entretanto, o que ali vi  
Não foi só o que eu senti,  
Mas também o que eu pensei.  
É que este espelho-verdade  
Refletiu, por caridade,  
Do Universo a eterna lei.

Comecei a ter saudade  
Dos meus tempos na cidade,  
Ao conviver com meus pais.  
Eram tempos de inocência,  
Sem saber e sem consciência,  
Que não voltaram jamais.

Vi, então, que era possível  
Me livrar do medo horrível,  
Através da fantasia.  
Conjetei muitos mundos,  
Criando amores profundos,  
Dando-lhe os tons da poesia.

Afastava-me das dores,  
Em meus sonhos multicores,  
Dando trégua ao desespero.  
Nesse tempo de esplendores,  
Desenvolvi meus pendores,  
Tendo errado em exagero.

Mas foi quando eu percebi  
Que tudo o que havia ali

Partia de mim somente.  
Comecei a orar a Deus,  
Que cuidasse bem dos meus  
E de toda aquela gente.

Nem bem terminei a fala,  
Um clarão encheu a sala  
De luz, de felicidade.  
Diante da multidão,  
Foi com tremenda emoção  
Que rejeitei a maldade.

Meu desafeto de outrora  
Apontava-me a aurora  
De novos empreendimentos,  
Dizendo haver entendido  
O fato de ser ferido,  
Em rudes ensinamentos.

Hoje os dois estamos juntos,  
A burilar tais assuntos,  
Nesta forma de poema,  
P'ra que nossos semelhantes  
Possam conhecer bem antes  
Dessa vida o teorema.

Pois temos muita esperança  
(*Quem espera sempre alcança*)  
De nos fazer entendidos,  
Apesar dos contratemplos,  
Já que os versos têm seus tempos  
Que, perversos, são medidos.

Meus amigos, eu lhes peço  
Que, ao desejarem sucesso,  
Não se esqueçam dos demais.  
A todos Deus abençoa,  
Mas a vida não perdoa  
Quem não perdoou jamais.

Se tivermos inimigos,  
Evitemos os perigos,  
Pondo fim ao vil combate:  
Uma derrota na vida  
Pode ser compreendida,  
Sem que seja xeque-mate.

Não sei se colaborei  
P'ra que conheçam a lei  
Dos efeitos e das causas.  
Se colocarem sentido  
No ferir e ser ferido,  
As guerras hão de ter pausas.

Ergamos preces a Deus,  
Nesta hora e no adeus,  
Quando envoltos na mortalha.  
Agradeçamos a glória  
De alcançarmos a vitória,  
Ao perdermos a batalha.

## 9

### PALAVRAS DE INCENTIVO

*Caminhando com Jesus,*  
Em sua esteira de luz,  
Irá levar-nos ao Céu.  
São aves-do-paraíso  
Que mostraram ser preciso  
Deixar cair nosso véu.

Nesta esplêndida jornada,  
Se a poesia fosse nada,  
A vitória estava certa.  
É que o texto dos amigos,  
Aos moldes dos mais antigos,  
Deixou-nos a mente aberta.

Não somos de elogiar,  
Mas não há que duvidar  
Dum texto bem superior.  
Se tivéssemos juízo,  
Prenderíamos o guizo,  
P'ra avisar nosso leitor.

São aves de arribação,  
Aproveitando o verão,  
P'ra estagiarem felizes.  
Logo, logo, vão embora,  
Pois já está chegada a hora  
Para novas diretrizes.

Assim é tudo na vida,  
Que ao progresso nos convida,  
Avançando sobre o bem.  
Depois desta aprendizagem,  
Vamos sentir mais coragem  
P'ra estagiar mais além.

Se estivermos com Jesus,  
Ao carregar nossa cruz,  
Ficaremos bem contentes,  
Pois é sinal quase certo  
Que o progredir está perto,  
Sendo boas as sementes.

Mas, se falharmos na vida,  
Haverá outra saída  
No plano da eternidade:  
Deus é pai muito bondoso,  
Que não negará o gozo  
De eterna felicidade.

Tudo está em nossas mãos:  
Não sejam os versos vãos,  
Em contos da carochinha.  
Se são perversos os temas,  
Se são fracos os poemas,

Há verdade em cada linha.

Nós temos de compreender  
Que auxiliar é de dever,  
Na conta de obrigação.  
Mas, para ser superior,  
Só quem age com amor,  
Dilatando o coração.

Nos embates permanentes,  
Hão de ser mais que excelentes  
Os que não pensam em si,  
Dando tudo aos seus irmãos,  
Estendendo-lhes as mãos,  
Hão de dizer: — *Eu vivi!*

Ao chegarem ao etéreo,  
Já não haverá mistério,  
Somente alegria, amor.  
Haverá necessidades,  
Mas as grandes crueldades  
Terão passado, sem dor.

Abrir-se-á o futuro  
Escondido atrás do muro  
Das nossas ignorâncias.  
Conheceremos as leis  
Que fazem dos pobres reis.  
Findam-se as extravagâncias.

O pelear é mais forte,  
Mas já temos nosso norte,  
Nos ensinamentos do Senhor.

Trabalharemos felizes,  
Cumprindo-lhe as diretrizes,  
Saturando-nos de amor.

Esse é o eterno devir,  
Pois a nós cabe servir,  
Mesmo sendo os derradeiros.  
Vamos deixar aos amigos  
Que ocupem os bons abrigos:  
Não sejamos os primeiros.

Deus há de reconhecer  
Quem cumpriu o seu dever,  
Na mente e no coração.  
Ninguém nunca ouviu dizer  
Que existisse bem-querer,  
Sem que houvesse redenção.

Vamos encerrar agora,  
Precisamos ir embora,  
P'ra deixar o irmão em paz,  
Que é preciso que ele estude  
P'ra conhecer a virtude  
Que o *Nosso Lar* hoje traz.

Resta só agradecer  
Ao Senhor o *bendizer*  
Das palavras que termino.  
Se tivesse inspiração,  
Rezaria uma oração,  
Dando-lhe forma de hino.

Rezarei um padre-nosso,

Pois mais que isso não posso,  
Sem cometer vitupério.  
Faz pouco saí do Umbral,  
Onde curti todo o mal.  
Pensem nisso: eu falo sério!

10

## DEVAGAR SE VAI AO LONGE

Vamos manter nossa calma,  
Que esta vida é longa e incerta.  
Vamos dar à nossa alma  
Uma atenção sempre alerta.

Queremos só vir dizer  
Que as coisas vão ajustando-se:  
Se cumprirmos o dever,  
Os males vão apagando-se.

Os critérios deste dia  
São poucos mas definidos,  
Pois, p'ra fazer tal poesia,  
Não nos damos por vencidos.

Já percebeu o escrevente  
Que viemos p'ra treinar:  
Quando a lua está em crescente,  
Aumenta o seu coruscar.

Não temos muito traquejo  
Nisto de fazer poesia.

Só tocamos realejo:  
Não é nossa a melodia.

O bom amigo escrevente  
Quebra a cabeça sem dó:  
Se é para ajudar a gente,  
Quer desfazer todo nó.

Aos poucos, vamos pegando  
O jeito desta harmonia:  
Os desejos vão-se dando,  
Na forma que se queria.

Pego os versos pelo rabo,  
Nesta corrida perversa.  
Vai demorar mas acabo,  
Na segunda ou na terça.

Vou dando tratos à bola,  
Nestas rimas bem sem jeito,  
Mas o que mais me consola  
É já ter um pouco feito.

Eis a lição que devia  
Deixar bem consignada:  
Ou em prosa, ou em poesia,  
É bom ver a caminhada.

Com ânimo alevantado,  
Fica mais fácil viver;  
Para tanto, o bom soldado  
Cumpre sempre o seu dever.

É difícil conhecer  
O que nos cabe na vida,  
Mas tenhamos bem-querer  
Que com tudo a gente lida.

Um processo diferente  
De jamais errar na vida  
É rezar por toda a gente  
Que esteja desguarnecida.

Deus é pai muito bondoso:  
Não quer ver os filhos pobres.  
Sendo o povo generoso,  
Só vai ter vibrações nobres.

Se tivermos muita calma,  
Tudo virá de mansinho.  
Elevemos nossa alma,  
P'ra recebermos carinho.

A solução p'ro seu medo  
Não está na melhor rima:  
É não manter em segredo  
O quanto a gente se estima.

Se são pobres estes versos,  
São ricas as nossas rimas.  
Os sons é que são perversos:  
Não se dão com nossos climas.

Vemos que o nosso escrevente  
Tinha outro objetivo.  
Esperava mais da gente,

Mas é muito compreensivo.

Demos conta do recado,  
Nesta tarde de poesia.  
Ninguém quis ficar de lado,  
Arriscando entrar em fria.

Se tivermos prejuízo  
Neste trabalho de agora,  
Ao entrar no paraíso,  
Tal feito já não vigora.

Que culpa tem o degrau  
De ter ficado p'ra trás?  
Quem tem o coração mau  
Faz o bem e fica em paz.

São simples os nossos versos,  
Mas as lições são profundas:  
A distância, os universos  
Não mostram suas corcundas.

Se tivemos uns problemas  
Na hora de começar,  
Vejam só os nossos temas  
No momento de encerrar.

Caminhamos livremente,  
Nada há que reclamar:  
O médium atende a gente,  
Não tem muito que pensar.

Sentimos até saudade

Dos momentos mais perversos.  
É que a solidariedade  
Fez melhores estes versos.

Eu quero que o bom amigo  
Interprete a minha voz,  
Mas, se falhar, eu não ligo:  
Mais do que o *eu* vale o *nós*.

Conte agora estas quadrinhas,  
Conheça bem quantas são.  
Foram vinte e seis feitinhas  
Com tremor no coração.

Vamos ter de acrescentar  
Mais uma quadra final,  
P'ra muito amor desejar  
A quem nos desejou mal.

É bem fácil de dizer  
Que a todos nós perdoamos.  
É difícil de fazer  
Nascer bons frutos nos ramos.

Por isso, não fale muito,  
Resguarde bem sua língua,  
Pois, se der curto-circuito,  
Sua intenção morre à míngua.

Bem quisera prosseguir  
Neste ritmo perverso,  
Mas vejo que o Wladimir  
Já se cansou deste verso.

Diz-me ele, gentilmente,  
Que faz questão de ficar,  
Pois é função do escrevente  
Os ditados registrar.

Agradeço-lhe a bondade,  
Mas estou mui satisfeito:  
Tudo o mais é caridade  
Dum bom coração de eleito.

Já não se sente à vontade  
Ao seguir os pensamentos.  
Mostraríamos maldade  
Ao ficar mais uns momentos.

Queremos pedir a Deus  
Que nos conceda uma graça,  
Que abençoe os filhos seus,  
Na sorte que a vida traça.

11

## A PACIÊNCIA

Vou fazer alguns versos bem porretas,  
A molde de deixar todos tranquilos:  
Ao tocar nos coretos as retretas,  
Os maus e os bons não há que distingui-los.

Eis que tudo na vida vem perfeito,  
A nos provar a força e o destemor,  
Se soubermos mudar a dor no peito,  
Dando-lhe o tom sublime d'alto amor.

Caso tenhamos zelo apetecido,  
Por nos julgarmos fútil e infeliz  
Não nos vamos dar ares de vencido,  
Que de Jesus é outra a diretriz.

Vemos que o dia está mais produtivo,  
O irmão que nos ajuda mais contente:  
Não será outro o nosso objetivo,  
Senão levar o bem a toda a gente.

Vamos deixar bem claro o treinamento,

Para que não se pense em grão fracasso.  
É que cumprir o trato, sem tormento,  
É para quem é bom, com nervos de aço.

Na corrida que empreendo junto ao médium  
Vou me esfalfando a ponto de enjoar,  
Mas para tais enjoos bom remédio  
É predispor-se bem ao ir ao mar.

São providências mínimas que tomo,  
P'ra não perder o curso destes versos:  
Se forem ferozes, eu, então, não domo,  
Restando lamentar sejam perversos.

Por isso, devagar, eu não me arrisco  
A fomentar angústias e lamentos:  
Se, p'ra prender as aves, serve o visco,  
P'ra embaraçar poetas, pensamentos.

Se eu quisesse deixar bem registrado  
Qual é a maior virtude p'ros humanos,  
Diria que a paciência, em alto grado,  
Evita cometamos mais enganos.

Eu quero dar ao médium parabéns,  
Por demonstrar paciência até o fim,  
Mesmo sabendo ser de alguns vinténs  
A recompensa ao dar vozes a mim.

Vou terminar estando na ofensiva,  
Que é sempre bom deixar alegre o povo:  
Torna a satisfação mais quente e viva,  
Desejo de nos ver aqui de novo.

Queremos dar a Deus o que é de Deus,  
Orando pelo bem da humanidade:  
Ao César material, muitos ateus  
Acendem velas, sem qualquer piedade.

No entroncamento destas atitudes,  
Muitas pessoas agem sem consciência:  
Buscam seguir as normas das virtudes,  
Mas não sabem do vício a consequência.

Vamos ter firme força de vontade,  
Mantendo reto o rumo da virtude.  
Se no caminho houver contrariedade,  
Jesus dará o exemplo da atitude.

Se tivermos amor como parceiro,  
Nas andanças da vida que nos coube,  
Na avaliação dos bens, virá primeiro  
A caridade a quem de nós não soube.

Iremos tão somente agradecer,  
Na hora derradeira desta tarde,  
Alegre por cumprir este dever,  
Que o coração no peito sempre arde.

Se todos estes versos são porretas,  
Será bem pobre o nosso julgamento.  
Entretanto, não façam mais caretas,  
Que às dores demos bom esquecimento.

Cristo—Jesus atende ao nosso grito,  
Que nossa luz se apaga pelos crimes;

Dá a quem sofre a bênção do infinito,  
Tornando as nossas almas mais sublimes!

12

## O DEVER DE TODOS

Compadre Wladimir me disse, um dia,  
Que para tudo existe bom remédio.  
Assim, ao apanhar esta poesia,  
Consegue executar papel de médium.

Quando são decassílabos os versos,  
Fica fácil passar-lhe o entendimento.  
Mesmo que haja de julgar perversos,  
Iremos conseguir um bom momento.

Quisemos alcançar sucesso nisto,  
A demonstrar que temos harmonia,  
Sem transformar o nosso médium cristo,  
Levando a cruz em forma de poesia.

Falemos sério, ao som da melodia,  
Que tudo temos para dar conselhos,  
Pois é perfeito o ritmo da poesia,  
Para passar os bens dos *Evangelhos*.

Jesus nos disse que haveria, um dia,

De nos ter ao seu lado lá no Éden,  
Sem prometer, contudo, mordomia  
Que o paraíso é para os que lhe seguem.

Morreu na cruz o amigo mais leal,  
Como a dizer que a dor só é virtude  
Quando tivermos debelado o mal,  
Banhando a alma de feliz quietude.

Tivéssemos o dom da profecia,  
E dar-lhes-íamos certezas mil,  
Mas nossos versos só contêm poesia,  
Mais a certeza de que o céu se abriu.

Ponham de lado essa vaidade, amigos,  
Que o que fazemos não terá futuro.  
É como construir lindos abrigos,  
Sem protegê-los através de muro.

Se é bem certo que temos de sofrer,  
Por ser obrigatório que morramos,  
Saibamos que cumprir nosso dever  
É a mesma lei que dá frutos nos ramos.

Não queria dizer toda a verdade,  
Pois há pessoas simples a nos ler  
Que, diante de qualquer contrariedade,  
Pensam ser muito fácil o viver.

Se formos comparar os animais  
Às pessoas citadas logo acima,  
Vamos saber que não teremos mais  
Dificuldades p'ra formar a rima.

Nossa função, porém, é prevenir,  
P'ra não haver no etéreo más surpresas:  
O que fazemos hoje, no porvir,  
Vai revelar as forças e as fraquezas.

Maneira boa é, p'ra evoluir,  
Fazer o bem em forma de conduta,  
Sabendo que o futuro há de vir  
Conforme a aplicação na grande luta.

Se quiser compreender os nossos versos,  
Estude o Cristianismo Redivivo,  
Que combater os males mais perversos  
Vai tornar-se da vida objetivo.

Reze muito ao Senhor por paz na alma,  
P'ra multidão sentir-se bem melhor,  
Que o galardão do amor vai ser a palma  
Que nos transportará ao bem maior.

13

## VÁRIA

### BÁLSAMO DE AMOR

Ascendia Jesus por um caminho  
Aberto sobre as rochas da montanha,  
A vontade, porém, era tamanha  
Que não via sequer um só espinho.

Foi ao chegar ao topo que sentiu  
Correr-lhe o sangue em borbotões de dor;  
Era vencida a marcha por amor:  
Não lhe importaram sacrifícios mil.

Do Céu desceram anjos benfazejos,  
Balsamizando as dores da ferida,  
Todos querendo dar ao Mestre vida.

São tão sadios da caridade os beijos,  
Que nós ficamos tontos dos desejos  
De ver nossa missão sendo cumprida.

## APROVEITANDO O TEMPO

Deseja o companheiro que façamos  
Mais alguns versos, porque o tempo sobra,  
Mas não perversos, porque o bem nos cobra,  
Que só bons frutos quer colher dos ramos.

Mas, que fazer, se a nossa alma obra  
Nos entreveros que, heróis, sonhamos,  
Sem perceber que o muito que ganhamos  
É menos que um pouquinho que o bem logra?!

Assim, pretensiosos, vamos indo  
A compor um soneto embaraçado,  
Pensando terminar com algo lindo.

O mais certo, porém, é pôr de lado,  
Com uma graça p'ra que saia rindo  
Quem está com o tempo preocupado.

## CONDIÇÕES DO VERSEJAR

Se não é fácil fazer versos bons,  
Que se dirá quando nos faltam dons,  
Ficando a estrofe manca duma perna?!  
A nossa sorte agora está lançada,  
Pois tudo o que fizemos vale nada,  
Diante do esplendor da vida eterna.

Vamos marcando assim nossa passagem,  
Que os versos saem mas sem qualquer mensagem

P'ra serenar o coração do homem,  
Que só deseja dos que vêm do etéreo  
Que desvendem da morte o seu mistério,  
Sem perceber que os vícios o consomem.

Se algum sentido encontram nos meus versos,  
Busquem achar os bens que estão dispersos  
Nas obras dos autores mais famosos,  
Porque o estudo dos bons nos faz melhores,  
Embora as dores sejam bens maiores,  
Desfazendo o prazer dos nossos gozos.

Se fosse em prosa este discurso à-toa,  
Daria ideia bem mais clara e boa  
Dos pensamentos que nos vão na alma,  
Mas os versinhos se complicam muito,  
A tornar infeliz o nosso assunto,  
A ponto de perder o povo a calma.

O médium só registra os bons momentos,  
Embora note os nossos sentimentos  
Pelo bulício que se passa aqui.  
Mas, no final, o resultado disto  
Faz exclamar, alegre: — *Jesus Cristo!*  
*Como foi boa a vida que eu vivi!*

*São estes nossos versos para o dia  
Em que no centro a turma se reúne.  
Se não foi boa a rima da poesia,  
É que a imperfeição d'alma hoje nos pune.*

*Segunda vez o médium nos requer  
Para pensar em Deus, perto do fim.  
Como não sei uma oração sequer,  
Eu vou pedir que reze hoje por mim.*

14

## EM FAVOR DOS OUTROS

Os versos mui sortidos nos convidam  
Aos temas que no etéreo mais convêm:  
Falemos das virtudes com que lidam  
Os que querem p'ra nós o maior bem.

Sentimentos perversos são rejeitos  
Que não cabem nos versos mais perfeitos  
Dos que querem total felicidade.  
Sendo assim, vou pedir aos protetores  
Que contenham meus íntimos furores,  
Para, alegre, dar curso à caridade.

As sementes do bem plantei agora,  
Com os votos que cresçam sem demora,  
Para o progresso de quem ler o texto,  
Que o bem se faz no intuito de ajudar  
A evolução de quem nos quer amar,  
Bastando que lhe dê um bom pretexto.

Falamos das virtudes mais agudas,  
Sem as quais nossas almas quedam mudas,  
Impedidas de ver o bem alheio.

Mas há outras pequenas, que não vemos;  
Só quando faltam é que percebemos  
Como foi nosso trato muito feio.

Sorriso que no rosto não se põe  
É falta de virtude que depõe  
Contra o bem coletivo no trabalho.  
Desinteresse pelos atos bons,  
Que demonstram do amor todos os dons,  
Dá à pessoa cara de espantalho.

Outros exemplos podem ser mostrados  
Pelos amigos, ao colherem dados,  
Para o detido exame do Evangelho,  
Que tudo o que se faz em nosso mundo  
Merece estudo sério e mui profundo,  
Que o seguro morreu depois de velho.

Contribuir p'ro bem do nosso amigo  
Não é só dar a ele um bom abrigo,  
Mas abraçá-lo em tempos de infortúnio,  
Se olharmos para a Lua a toda hora,  
Vamos saber que a tal nobre senhora  
Nem sempre está em grácil plenilúnio.

Eis que a vida contém muitos mistérios,  
Num desafio à argúcia dos mais sérios,  
Que filosofam certos do progresso.  
Os que lutam, porém, pelos parceiros  
Têm cá chegado muito mais inteiros,  
P'ra examinar as causas do sucesso.

Eis que os conselhos, dados com amor,

Também facultam ganho superior  
Aos que fazem da vida galardão.  
Por isso, escrevo versos compassivos,  
Delineando bem os objetivos,  
Para ninguém ficar sem redenção.

Ao terminar de ler estes meus versos,  
Mesmo que lhe pareçam controversos,  
Agradeça ao Senhor, alma sofrida,  
Rezando a prece que ensinou Jesus,  
Banhado o rosto em lágrimas de luz,  
Que vale a pena ser feliz na vida.

15

## A CRÍTICA DO AUTOR

Querido amigo escrevente,  
Cá viemos novamente,  
A ditar nossa poesia.  
Fique conosco contente,  
Pois atender esta gente  
Só lhe trará alegria.

Quero trazer algo bom,  
Para orientar as pessoas,  
Pois nem todas têm o dom  
De entender as coisas boas.

Com esta ajuda do etéreo  
Nem assim há de se crer:  
Fica envolto em mau mistério  
O que não dá para ver.

Mas bons olhos têm a alma,  
Quando a fé explica tudo.  
Neste ponto, leva a palma  
Quem for menos carrancudo.

Conselhos eu não daria,  
Se tivesse mais juízo.  
Mas, em forma de poesia,  
Que importância tem meu siso?

Seja valente na vida,  
Que a morte chega p'ra todos.  
O lírio é flor que convida  
A meditar sobre os lodos.

Se existe um dom de poeta,  
É que existe um deus do Amor,  
Que busca lançar a seta,  
No coração deste autor.

Sentimentos têm grandezas  
Difíceis de compreender,  
Caprichos e sutilezas,  
Ossos duros de roer...

Raramente encontraremos  
Facilidades totais:  
Quem empunha estes remos  
Tem de se aplicar bem mais.

Por isso, vou eu levando  
As estrofes co'a barriga,  
Que me fogem do comando  
As facetas desta briga.

Se tenho um ótimo tema,  
Falta-me a inspiração,  
P'ra terminar o poema,

Imprimindo-lhe emoção.

Outras vezes este lance  
Demonstra todo o meu brilho.  
Mas não há quem não se canse  
De repetir o estribilho.

Falando bem à vontade,  
Vou levando a minha rima,  
Com grande precariedade,  
Como já se viu acima.

São toscos versos sem lei,  
Que pedem licenças mil;  
São bem perversos, eu sei,  
Mas azuis, da cor do anil.

Já não tenho muita fé  
De concluir a contento;  
Mas basta dizer que é  
Tudo um simples treinamento.

Resolvo logo a parada,  
Com um toque bem dramático;  
Era pouco, vira nada:  
Agora é melodramático...

Quem ousar seguir-me lendo  
Estes versinhos que escrevo  
Jamais vai ficar sabendo  
Se disse tudo o que devo.

É que tenho de ficar

De castigo até o fim.  
Embarquei, saí ao mar:  
Ninguém tem pena de mim.

Mas vou dando trela ao tema,  
Que jamais me vi perdido.  
Hoje o escrevente é quem rema  
Conforme sopro ao ouvido.

Por ter poucas pretensões,  
As quadrinhas logo eu faço.  
Existem hesitações,  
Mas as rimas caem no laço.

Vale a pena resolver  
O problema destes versos,  
Pois, cumprindo este dever,  
Sofrimentos vão dispersos.

Esquecer da vida as dores  
É auxílio poderoso  
Que nos dão os protetores,  
Ao ruir da vida o gozo.

Não desejo terminar  
Sem sequer me referir  
Ao meu lépido auxiliar,  
O paciente Wladimir.

Hoje está mal de saúde,  
A cabeça transtornada.  
Mas não tomou a atitude  
De ficar sem fazer nada.

Vou passando as instruções,  
Que nem tudo está perdido:  
No mundo das ilusões,  
Algo sobra divertido.

Encerrando estes meus versos,  
Alguns bastante perversos,  
Oro a Deus com muito gosto,  
Agradecendo este dia,  
Com mui profunda alegria,  
Sorriso franco no rosto.

16

## PRECE DE SOFREDOR

Eu, quando aqui estive noutro dia,  
Falando sobre a vida que vivi,  
Nem tudo disse em forma de poesia,  
Mas nesta forma cabe o que senti.

Tive furores grandes, sem mentira,  
A ponto de perder as estribeiras,  
Mas Deus não quer agora que mais fira  
A quem já se esqueceu das tais besteiras.

Estou a relembrar, inutilmente,  
Quanta maldade fiz aos companheiros:  
Cada lembrança que me vai na mente  
Me assusta com promessas de braseiros.

Ao tentar recordar as coisas boas,  
Logo percebo em tudo só malícias.  
Não poderei cantar, em pobres loas,  
Imaginando um mundo de delícias.

São sofrimentos grandes que me trazem

As lembranças mais graves dessa vida.  
São tormentos terríveis que me fazem  
Pensar em que não tenho mais saída.

Mas tenho amigos cá nestoutra esfera,  
Que me deram o dom desta poesia,  
Tornando esta minh'alma menos fera,  
Fazendo dos meus gritos melodia.

Sei bem que tenho um compromisso sério,  
Ao desvendar da morte o seu mistério,  
Na ilustração dos meus caros leitores:  
É dar-lhes tento aos crimes e ousadias,  
Que só lhes vão deteriorando os dias,  
No mau presságio de aumentar as dores.

Buscando conseguir bom desempenho,  
Já serenaram vibrações que tenho,  
P'ra que dê curso aos versos deste exemplo,  
Que os sentimentos nobres que nos crescem,  
Além de paz de espírito, oferecem  
Recolhimento digno deste templo.

Pretendo aproveitar-me deste ensejo,  
Para dizer, em prece, que desejo  
Livrar-me destes males que me prendem,  
Pois ousa perdoar os devedores,  
Que bem pior eu sou — provam as dores,  
Que tantos sofrimentos vis me acendem.

Senhor, ouve esta voz de desgraçado,  
Que dos infernos lança triste brado,  
Neste momento grato de ternura;

Conserva esta esperança sempre acesa,  
Chama de amor perene sobre a mesa,  
Promessa de esplendor que em mim perdura.

Vou suspender agora estes meus versos,  
Que não quiseram ser muito perversos,  
Embora o tema traga sofrimento.  
Ainda existe tempo p'ros mortais,  
Que podem desejar fazer bem mais,  
Para evitar dos males os tormentos.

Lembrar-me-ei também do bom amigo  
Que ofereceu a mim seu nobre abrigo,  
Dando vazão aos versos penumbrosos.  
Receba o meu abraço com ternura,  
Que a minha alma sai daqui mais pura,  
Revigorada e calma destes gozos.

17

## TEMA UNIVERSAL

Existe sempre assunto favorito  
Para cada pessoa, ao ler os versos;  
Por isso é que são muito controversos  
Os temas sobre os quais temos escrito.

Por variarmos quase ao infinito,  
Não são ingênuos e não são perversos,  
Segundo o ângulo em que estão imersos  
Os corações de quem nos ouve o grito.

Mas temos p'ra conosco que o remédio  
É prosseguir dizendo o que noss'alma  
Considera mais forte como assédio;

Que o prisma da visão do bom leitor,  
Qualquer seja a razão, logo se acalma,  
Ao perceber que a paz provém do amor.

Vamos parar um pouco para o amigo  
Espaírecer da briga anterior,

Que tudo o que fazemos é antigo,  
Mas nos provoca sempre alguma dor.

Eis que esta dor que trago cá no peito  
Foi produzida antes de morrer.  
Por mais antiga, a ela eu não me ajeito,  
Por me faltar aquele bem-querer...

Pois são males de amor não resolvido,  
Que me provocam prantos sem cessar,  
Angústias d'alma que, eu já não duvido,  
Vão me fazer temer o bem de amar.

Amor e dor trazemos para o etéreo,  
Que a natureza é una nos dois mundos:  
Quem pensa em resolver todo o mistério  
Há de cair em comas mui profundos.

Fazer o bem é tema de exceção,  
Que traz à vida seu melhor bulício;  
Ao dar, porém, ó nobre coração,  
Terá de acrescentar perdão ao vício.

Deixei de lado as dádivas mais puras,  
Que tudo para mim são falsas juras,  
Ao transformar em voz os sentimentos.  
Jamais pensei em forma de poesia,  
Que põe amor e dor em melodia,  
P'ra minorar os males e tormentos.

Enquanto vou compondo estes meus versos,  
Quedo esquecido e tonto, pois diversos  
São os pontos que prendem a atenção;

Pois meditar sobre os tormentos dantes  
Será mantê-los hoje mais distantes,  
Dando prazer ao pobre coração.

O encarnado que lê estes meus versos  
Não veja neles só dados perversos,  
Que a vida vale como sofrimento:  
Prantos de amores, lágrimas de dores,  
Nos vão tornando meros obsessores  
Da própria alma, em grave desalento.

Vamos correr p'ra Deus a toda hora,  
Ao ver chegar aquela vil senhora,  
Com seus trejeitos de pura donzela,  
Doce Traição — dizeres dum poeta,  
Que vê Cupido arremessando a seta,  
Sem compreender que a sorte sua sela.

Reconfortado, eu rimo a minha prosa,  
Flores de plástico de cheiro a rosa,  
Cujos espinhos são bens verdadeiros.  
Peço ao Senhor que dê muita ventura,  
Mas no sentido que se cumpra a jura  
Dos bons amores destes companheiros.

18

## EVOLUÇÃO INCOERCÍVEL

Se já não tenho voz que represente  
A condição de ser doutras esferas,  
Com humildade, peço ao escrevente  
Que dê a mim palavras, sem esperas;

Pois quero deixar claro e bem patente  
Que aqui vivi tranquilo, noutras eras,  
Quando esta vida era diferente,  
Embora se sofresse mais, deveras.

O mundo nos sorria natural,  
As águas e os terrenos produziam,  
Sem que tivéssemos noção do mal.

Mas, se a Lua e o Sol sempre apareciam  
Com resplendores, era mui normal  
Que, como deuses, se reconheciam.

— *Queremos saber* —,  
Dizem os leitores,

— *Qual será o dever  
Destes benfeitores.*

*Pois já nos parecem  
Muito atrapalhados  
Se de mal padecem  
Tais não são mostrados.*

*Na vida serena  
Dos tempos tribais,  
Qual seria a pena  
Que não temos mais?*

*Se sofrer haviam,  
Como os animais,  
As consciências iam  
Sem temer os ais.*

Vemos que deixamos,  
A pender dos ramos,  
Frutos de pecado.  
Como Adão e Eva,  
Hoje ainda se leva  
Culpas p'ro outro lado.

O sofrer de agora  
Chega, sem demora,  
Sobre todo mundo.  
Mas basta querer:  
Há de compreender  
Da verdade o fundo.

Nós, naquele tempo,

Sem ter contratempo,  
Vivíamos, só.  
Nos dias de hoje,  
A vida nos foge:  
Tudo vira pó.

Este equilíbrio cósmico nos dá  
A nítida noção das leis de Deus:  
Se a natureza é justa como está,  
É que não nega o Pai os bens aos seus.

Em harmonia cresce quem faz bem,  
Sem duvidar que seja obrigação,  
Pois retribui o Pai mais ao que tem,  
Quando quem tem nos dá de coração.

Os dons morais que hoje se conhecem  
São mais perfeitos do que foram antes:  
Todas as falhas já não mais se esquecem,  
Como o dever de amar aos semelhantes.

Hoje a consciência ergueu outras muralhas,  
P'ra disfarçar de Deus as nossas falhas,  
Que o corpo nu se veste de parreiras.  
Por isso, o etéreo mostra, nestes versos,  
Que existem sentimentos mui perversos,  
Mas que vamos vencer essas barreiras.

Se Deus quiser, teremos mais sucessos,  
P'ra demonstrar a todos os progressos  
Que são possíveis neste novo mundo.  
Basta p'ra isso termos bons propósitos,  
Que o bem se presta a fomentar depósitos,

Para formar de amor o nosso fundo.

É bom agradecer, antes de ir,  
Toda a atenção do nosso Wladimir,  
Que sempre traz um bom sorrir nos lábios;  
A Deus, as bênçãos, a Jesus, o amor,  
Aos protetores, a razão da dor,  
Aos nossos mestres, os conselhos sábios.

19

## TRILOGIA

### A PERCEPÇÃO

Se for preciso agradecer ao Pai  
Toda benesse que nos deu na vida,  
A humanidade certamente vai  
Ter de ficar o tempo todo unida.

Mas, muito ingrato, o povo dá guarida  
À suspeição que o bem não sobressai,  
Pois, mui mais forte, todo mal convida  
A que olvidemos que o prazer nos trai.

Por isso, vamos esquecendo a morte  
Como o portal da Luz do mundo eterno,  
Sem dar à vida, do Evangelho o norte.

Triste estação de dor, se esvai o inverno,  
A preocupar a alma com a sorte,  
Nas labaredas trágicas do Inferno.

## A CONSCIÊNCIA

Desejo crer que o mundo me perdoa  
O atrevimento destes rudes versos:  
Tivesse a humanidade a alma boa,  
Seriam os meus temas bem diversos.

Mas muitos que me leem não são perversos,  
De modo que este aviso não ressoa  
Pelas plagas de luz dos universos,  
Que a caridade, a paz sempre coroa.

A estes vou deixando, comovido,  
O meu louvor admirado e quente,  
Que a vida tem p'ra eles mais sentido.

Que bom seria fosse permanente  
A sensação do amor que tenho tido,  
Ao compreender que Deus está presente!

## A SOLUÇÃO

Prantos, angústia, dores inefáveis,  
São passos desta vida, inarredáveis,  
Que todos vamos ter de dar um dia,  
Pois cada sensação-felicidade  
Se constrói a partir da caridade,  
Que o sofrer firma a base da alegria.

20

## O BENFEITOR E O APRENDIZ

*De que valem os problemas,  
Se não temos soluções?  
No apanhado dos poemas,  
Não cabem hesitações.*

— *Serenamente, vou levando a vida* —,  
Diz quem tem a certeza da vitória:  
Nos **Evangelhos** encontrou guarida;  
Nos braços do Senhor terá a glória.

Entretanto, há de ter reconhecida  
Sua luta através de toda a História:  
Jamais deixou um prato sem comida,  
Nem temeu enfrentar o sal da escória.

Estudou os ditames da Doutrina,  
Ajudou os ministros do Senhor,  
Aprendendo as lições que agora ensina;

Deu amparo aos irmãos em rude dor,  
Ao fazê-la virtude peregrina,  
Banhando os corações de puro amor.

Conhecendo os processos da escritura,  
Vou fazendo estes versos devagar.  
Sendo assim, minha rima sai mais pura  
E meu barco se põe a navegar.

Bem quisera que toda esta procura  
Fosse tão fácil quanto é rimar.  
É verdade, porém, que o mal perdura,  
Se da virtude não me ponho a par.

Por isso sofro atrás da pobre rima,  
Que parecia fácil de dizer,  
Como, insciente, sugeri acima:

Se aqui estou cumprindo este dever,  
É que há quem me tenha muita estima,  
Esperando alcançar meu bem-querer.

Jogando minha rede, pego peixe,  
Sem saber, com certeza, qual seria.  
Ao jogar as palavras, na poesia,  
Pretendo que o escrevente mas enfeixe.

Mas alguns termos não colocaria,

Embora disso eu jamais me queixe,  
Tão só pedindo ao médium que me deixe  
Lançar a minha rede co'alegria.

Desse modo, concluo o pensamento,  
Deixando-me levar por sentimento  
De profundo respeito pelos versos,

Que tudo o que fizer, nesse sentido,  
Vai me deixar um pouco distraído  
Daqueles males sórdidos, perversos.

Mas meus poemas visam tão somente  
Aliviar a carga que carrego;  
Que bom seria se pudesse a gente  
Dar a visão ao meu olhar de cego!

Sinto remorsos hoje, isso não nego,  
De tanto desvario d'alma inclemente,  
Mas, em batente sério, lá não pego,  
Que meu desejo eu podei bem rente.

Reconheço, contudo, que estes versos  
Eu vou levando devagar e triste,  
Sabendo meus penares bem diversos,

Sentindo o meu mentor, de dedo em riste,  
Apontar para os bens incontroversos,  
Com todo o amor que tem quando me assiste.

21

## O ESFORÇO DA DISCIPLINA

Quem dera vir aqui com um poema  
Feito de puro amor, tão só virtude,  
P'ra bendizer de Deus, sem inquietude,  
Agradecendo a vida, sem problema.

É preciso, porém, que tenha mais  
Que simples desejar ineficiente:  
É preciso ser mais do que excelente  
E possuir os dons dos bens morais.

Mas vou tentando registrar uns versos,  
Mesmo que sejam pobres e rasteiros,  
Pois meus esforços dão aos companheiros  
Clara noção que os males são perversos.

Um dia, hão de ter que escrever textos,  
P'ra demonstrar estarem bem no ponto  
De oferecer ajuda, em contraponto  
Dos argumentos dados em pretextos.

Aí, encontrarão algum amigo  
Que vai agir mui terno nos ditados,  
Fazendo com que surjam resultados  
Das vibrações sutis — sem ser castigo.

Hão de lutar, por força do destino,  
Porque imprimiram sempre ao triste carma  
Cabriolas terríveis, sem alarma,  
Cantando o amor em guinchos de suíno.

Disciplinar a mente dá trabalho:  
Neste exercício, eu vejo claramente.  
Mas, ao final, espero, não aumente  
O saldo negativo porque falho.

Quando forem grafar os pensamentos,  
É bom darem à prosa primazia,  
Pois esta forma tensa da poesia  
Só serve p'ra aumentar os sofrimentos.

Um bom conselho venho dar de graça,  
Que de graça alcancei dos meus maiores:  
Jamais se tornem meros obsessores,  
Que a pretensão do bem gera trapaça.

Eis-me aqui a dizer, exatamente,  
Tudo o que ponho nestas linhas loucas,  
Pois minhas dores não têm sido poucas,  
Ao ver que sofre tanto este escrevente.

Desconsidera ele esta assertiva,  
Pois seu trabalho — diz — é pioneiro.  
Mas vou dizer-lhe eu que o companheiro

Precisa reformar a sua outiva.

Mexi com os leitores, com o médium,  
Desafiei o prumo da poesia,  
Mas não quero embotar a melodia,  
Nem provocar revolta, medo e tédio.

Portanto, não aceitem este assédio,  
Como fruto de simples arrelia.  
Percebam, no final, toda a alegria,  
Que não faz mal jogar o ludopédio.

Mas não quero deixar este meu posto  
Com lágrimas no rosto de desgosto,  
Por ter feito chorar os meus leitores.

Se tudo tenho feito displicente,  
Eu vou pagar tributo a toda gente,  
Pois encontrei sossego para as dores.

A Deus, que está nos Céus, vou escrever,  
Pedindo que abençoe os meus irmãos,  
E não vou fazer isso por dever,  
Mas por sentir que os rogos não são vãos.

22

## O DOM DA PROFECIA

Tivéssemos o dom da profecia,  
Tudo seria mui maravilhoso:  
Uma surpresa nova a cada dia,  
A cada dia a sensação de gozo.

A terra toda em flor nos sorriria,  
Ninguém seria mais que preguiçoso,  
Que a dor de amar apenas se daria  
A quem quisesse ser mais venturoso.

Vejamos no processo algo normal,  
Para fazermos, com a mente pura,  
Feliz escolha dentre o bem e o mal;

Ao eleger o bem, só se procura  
Favorecer que seja mui real  
O amor que tem por Deus a criatura.

23

## CONTRASSENSOS

Quisera Deus pudesse, finalmente,  
Trazer ao povo o bem da caridade,  
Que tudo que eu pretendo p'ra esta gente  
É que se inspire sempre na bondade.

Sonhando com grandezas no presente,  
Corre-se o risco de obter maldade.  
Se de Jesus, porém, o amor se sente,  
Não há negar a solidariedade.

Paz, amor, harmonia são virtudes  
Que se aprendem na luta a cada dia,  
No duro embate contra as inquietudes,

Mas aceitar na vida a companhia  
De quem padece sofrimentos rudes  
É atitude a merecer poesia.

Caso tivesse o dom de poetar,  
Para imitar os versos dos melhores,  
Aqui viria p'ra dizer que amar  
É bom remédio p'ra curar as dores.

Sendo, entretanto, fraco em versejar,  
Vou imitando os que são piores,  
Pois o amor que eu quis mui exemplar  
Só produziu tormentos bem maiores.

São contrassensos desta pobre alma,  
Que viu um dia todo o amor perdido,  
Por ter perdido toda a sua calma.

Encheu de ódio o coração no peito,  
Onda de dor que teve o seu olvido,  
Ao desejar que o amor fosse perfeito.

O pobre médium tem forte impressão  
Que o mensageiro vem trazer a luz,  
Mas vai ficando só nessa emoção,  
Que o mais que faz é carregar a cruz.

Mas — quem diria?! — eis aí Jesus,  
Trazendo amor em grande borbotão.  
Só dessa forma seu temor reduz,  
Dando alegria ao nobre coração.

Que bom se todos estivessem prontos  
A receber esta mensagem pura,  
Para esquecerem certos desapontos,

Porque, nas vidas, a maior ventura  
É progredir acrescentando pontos,  
Que mais não pede o Pai à criatura.

*Vou terminar com mais uma quadrinha,  
Que agradecer ao Pai será preciso,  
Pois sua bênção já nos encaminha,  
Na luz imersos, rumo ao paraíso.*

24

## VERSOS DE DEVEDOR

Se eu quisesse ser bacana,  
Gentil como mestre-sala,  
Sairia desta *cana*,  
Iria em ponto de bala  
Saber de Nosso Senhor  
Como aumentar meu amor.

Mas não tenho mais remédio  
Neste vir ou não a ser,  
Pois foi por meu intermédio  
Que vi meu irmão morrer,  
Soldado feito *banana*,  
Nas mãos bestas do sacana.

Hoje curto a dor no braço  
Que segurou essa arma;  
Passei *ele* ao fio do aço,  
Mas sofri todo o meu carma,  
Que quem teve um entrevero  
Vai sofrer um exagero.

Eis aí a experiência  
Que fiz questão de trazer;  
Eu não tenho mais ciência  
P'ra terminar o dever,  
Somente estou amparado  
Neste local mui sagrado.

Levo a sério esta escritura,  
Que me traz amor e calma;  
Quisera que a criatura  
De quem retirei a alma  
Tivesse bom coração,  
P'ra me dar o seu perdão.

Vejo tudo diferente  
Dos meus tempos lá da Terra;  
Sofri nas mãos duma gente  
Que declarou sua guerra,  
E jamais tive sossego  
Nem co'os *branco* nem co'os *nego*.

Hoje p'ra cá fui trazido  
Na esperança de subir,  
Que rancores tenho tido,  
P'ra melhorar o porvir:  
Quem espera sempre alcança,  
P'ra bailar a contradança.

Peço perdão ao confrade  
Pelas coisas malparadas,  
Mas me dá ele de padre  
Dizendo já perdoadas,  
Tudo em nome do Senhor,

Que por nós sentiu amor.

Querem que a Deus agradeça  
A bênção da imantação,  
P'ra que também favoreça  
Esta nossa redenção,  
Que tudo na vida passa,  
Se alcançarmos sua graça.

Senti como treinamento  
Esta hora de prazer;  
Passou, foi só um momento  
De amor e de bem-querer,  
Mas eu vou sentir saudade  
Da doce felicidade.

— *Voltarei lá para o Umbral?* —  
Pergunto aos irmãos daqui.  
— *Faço bem ou faço mal*  
*Dizendo que já sofri?*  
*Que tudo que fiz na vida*  
*Abriu-me n'alma ferida?*

Dizem-me que em harmonia  
A minh'alma volitou,  
Tanto que fiz a poesia  
Com a dor que se acabou,  
Que é sinal que vou ficar  
Nesta ventura sem par.

Tenho medo do regresso  
Que tudo o que fiz me pesa.  
Dizem-me que fiz progresso,

Que o bem minh'alma não lesa,  
Mas que preciso estudar  
Meu evangelho, no lar.

Vou saindo de fininho  
Que p'ro que vim terminou.  
Deixo aqui o meu carinho  
P'ro irmão que me perdoou,  
P'ra terminar seu quebranto,  
Pois já sofreu o seu tanto.

Deixo também a promessa  
De voltar um outro dia,  
Que hoje tive muita pressa  
De ditar esta poesia,  
Embora fosse tratado  
Com carinho desvelado.

Se eu quiser continuar,  
Sei que serei recebido;  
Mas não tenho o que falar:  
Isso ficou mui sabido,  
Pois o que disser agora  
Vai ser bem fora de hora.

Digo adeus, neste momento,  
Vou desligar o motor;  
Deixo ainda um lamento  
Por não ter maior valor,  
P'ra terminar a poesia  
Com mais intensa alegria.

25

## FUGAZES GLORÍOLAS

Não quero deixar passar  
A boa oportunidade,  
Para as velas desfraldar,  
Atrás da felicidade.

Em quadras harmoniosas  
De sutil confecção,  
Bem rimadas, sonoras  
Vou deixando o coração.

Mas havemos de rimar  
Com muita jocosidade,  
P'ra que se possa captar  
A boa curiosidade.

Serão versos bem singelos,  
Com palavras muito fáceis;  
São pensamentos mui belos,  
Com as ideias mais gráceis.

Eis que tudo se combina  
Com perfeito entrosamento,

Como sabemos a sina  
Que determina o momento.

É que tudo o que fazemos,  
Com esta simplicidade,  
Faz mais leves nossos remos,  
Maior a felicidade.

O amigo pensa um pouco,  
Já escreve mais um verso,  
Mas não faz ouvido mouco,  
Pois nada sai controverso.

Se tivéssemos coragem  
De repudiar o mal,  
Seria outra a mensagem,  
Bem outra nossa moral.

Não quero perder a prática  
Nem passar essa ilusão  
De que a quebra da gramática  
Vai trazer mais emoção.

Vejam que a frase se faz  
Com perfeita sincronia,  
Deixando noss'alma em paz,  
Por manter a melodia.

Vamos só agradecer  
Do médium sua atenção,  
Já que cumprir o dever  
Não passa de obrigação.

Sem temer o meu futuro,  
Estudei os *Evangelhos*.  
Fiquei forte e mais seguro  
Que a maioria dos velhos.

Labutei aqui na Terra,  
Dei duro noutras esferas:  
Quem trabalha jamais erra  
Nem sofre grandes esperas.

Atingi a perfeição  
Que se espera por aqui,  
Mas tenho a convicção  
Que nem tudo conheci.

Vou cumprir outra missão,  
Que evoluir é preciso:  
Melhorar o coração  
É prova de bom juízo

Sou apenas um irmão  
Em busca do paraíso,  
Mas tenho de dar a mão  
A quem não tem muito siso.

Corro em busca do altruísmo,  
Que a perfeição me preocupa.  
Já sofri da dor batismo:  
Montaram-me na garupa.

Em tempos que longe vão,  
Dei sopapos numa boa,  
Mas sofri a reação,

Que as coisas não são à-toa.

Tenho medo de insucesso,  
Pois os remendos fracassam:  
À base do bom progresso,  
As virtudes se argamassam.

Neste velho diapasão,  
Vou dando continuidade,  
Que os meus versos hoje são  
Produtos duma saudade.

Nos meus tempos de menino,  
Compunha com harmonia.  
Cheguei a cantar um hino,  
Com letra e com melodia.

Mas eu não sei se teria  
Recursos apropriados,  
Para deixar em poesia  
Textos aperfeiçoados.

Meu pensamento é bem leve,  
Como os versos que hoje faço,  
Mas espero, dentro em breve,  
Jogar mais longe o meu laço.

São promessas corajosas,  
À vista do que está feito:  
Quem plantou só cravo e rosa,  
Jamais colhe amor-perfeito.

Na hora da sementeira,

Cuidarei de caprichar,  
Porque o bem da criatura  
Engrandece devagar.

Se tivesse mais juízo,  
Punha um fim nesta poesia,  
Que a fraqueza dá aviso,  
Como um balde d'água fria.

Levo a existência a sorrir,  
Que chorar não é gostoso,  
Mas desejo, no porvir,  
Aperfeiçoar o gozo.

Vou contar minha esperança  
Dessa bem-aventurança,  
Nos idos da eternidade.  
São glóriolas fugazes,  
Perfeitamente capazes  
De darem felicidade.

Não me esqueço dos amigos,  
Sejam novos ou antigos,  
A quem pretendo servir.  
Jesus disse que o primeiro  
Era p'ra ser derradeiro,  
Nas ânsias do evoluir.

Complicou-se este meu verso,  
Que se tornou bem perverso  
Ao passar para as sextilhas.  
Quando as coisas são mais sérias,  
Tenho de deixar de lérias,

Para escrever maravilhas.

Neste ponto do projeto,  
Quem cuida do meu trajeto  
São os meus bons protetores,  
Que ficam preocupados  
Com os versos abaulados,  
Pois já nem tudo são flores.

Mas vou tirando de letra,  
Que não pretendo dar treta  
Nos amigos encarnados.  
Restará agradecer  
O gesto de bem-querer,  
Pois são poucos os zangados.

Cuido, pois, de despedir-me,  
Numa forma doce e firme,  
Que cansaço abate o médium:  
A cabeça sofre um pouco,  
O som vai ficando rouco,  
A preguiça vira tédio...

Claro está que estou brincando,  
Já que é meu este comando:  
Por momentos, finco pé,  
Mas vou dando uma bandeira,  
O verso fica sem beira,  
O povo fica sem fé.

Resta, então, agradecer,  
Por ter cumprido o dever,  
Ao irmãozinho escrevente,

Que se pôs de amor comigo,  
Por gostar do modo antigo,  
Com que busquei sua mente.

Pai do Céu, estou contente  
Por estar com esta gente,  
Que cuidou tão bem de mim.  
Abençoa a todos nós,  
Pois já temos fraca a voz,  
Que a poesia teve fim.

26

## NO CAMINHO DO BEM

Estremecia de dor  
Nosso pobre companheiro  
E, com enorme estentor,  
Caiu no despenhadeiro:  
Rolou nas trevas da morte,  
Surtiu no etéreo mais forte.

Mas foi recebido em paz,  
Que só fez o bem na vida,  
Que a dor o progresso traz,  
Quando bem compreendida:  
Era forte o nosso amigo,  
Ao enfrentar o perigo.

Entretanto, alguns percalços  
Nublaram-lhe os pensamentos:  
Certos juramentos falsos,  
P'ra disfarçar sentimentos,  
Sofrearam seus impulsos,  
Mas foram males avulsos.

O principal foi o bem  
Que espargiu p'ra todo o mundo,  
Que pecados todos têm  
Guardados d'alma no fundo,  
Os quais dão um bom motivo  
Para compor objetivo.

Ficou uns dias nas trevas,  
Aguardando salvamento,  
A observar muitas levas  
De seres em sofrimento,  
Rogando aos seus protetores  
Que atenuassem as dores.

Hoje estuda socorrismo,  
Na companhia dos tais.  
Aguarda agora o batismo  
De dar amparo aos mortais,  
Assumindo o compromisso  
De completar o serviço.

Aos poucos, vai compreendendo  
Onde foi que mais errou:  
A visão do mundo horrendo,  
Que na lembrança ficou,  
Já desvanece na mente,  
Pois amor mais forte sente.

Lembra-se com mais carinho  
Das pessoas do convívio:  
Se a roseira tem espinho,  
Toda dor terá alívio.  
Já dá o tom da alegria,

Qualquer seja a companhia.

Hoje veio fazer versos,  
Nesta tarde bela e fria.  
Não quis fazê-los perversos:  
Acha útil a poesia,  
Que é uma forma poderosa  
De mostrar a vida rosa.

Pensou em Deus um pouquinho:  
Fez as preces costumeiras.  
Encheu a taça de vinho:  
Brindou as almas faceiras.  
Encerrou o expediente,  
Agradecendo o escrevente.

27

## SEM TEMOR E SEM CONDIÇÕES

Se tiver paciência um pouco,  
Haveremos de fazer  
Uma poesia de louco,  
Mas com muito bem-querer.

Engrenamos a quadrinha,  
Os versos saem normais:  
A costela tem espinhas,  
Em todos os animais.

São fatos próprios da vida  
O cansaço e o remédio.  
Nosso verso convalida  
A presteza deste médium.

Acrescentemos coragem  
Às virtudes do rapaz:  
Verão a boa mensagem  
De que ele é capaz.

Se tivermos compromissos,

Com o bem e com o amor,  
Prestemos nossos serviços,  
Sem cansaço e sem rancor.

É claro que existe o tédio  
Para as missões repetidas,  
Mas também existe o assédio  
Das almas *involuídas*.

Há que saber distinguir  
Donde provém o cansaço:  
Da ânsia de evoluir,  
Sem marcar bem o compasso?

Ou será que temos medo  
De enfrentar a dura lida,  
No temor dum arremedo,  
De tarefa não cumprida?

Vamos ter de bordejar  
A temática do dia,  
Como a ziguezaguear,  
Em lampejos de poesia.

Caprichamos nestes versos  
Para dar fé ao irmão,  
Que, se forem mui perversos,  
Sofrerá no coração.

Com maior facilidade,  
Rimando com muita pressa,  
Mostrará boa vontade:  
É o que mais nos interessa.

Sente-se mui acuado,  
À vista do treinamento:  
Poria tudo de lado,  
Sem aquele bom momento.

Estes temas são somente  
Os estímulos maiores,  
Para que o nosso escrevente  
Não tenha ilusões piores.

Sabemos que contrariamos  
Os desejos do rapaz:  
Nem sempre pendem dos ramos  
As uvas p'ro seu cabaz.

Mas, de surpresa em surpresa,  
Vai anotando estes versos:  
Beleza não vai à mesa,  
Mas, sem ela, são perversos.

Vamos fundo na temática,  
Repetindo a mesma rima.  
Eis aí a problemática,  
Que nem tudo dá em cima.

As frases é que se põem  
De maneira inesperada.  
As rimas só se dispõem:  
Sem elas, a quadra é nada.

Temos muito tempo ainda:  
Mal e mal nós começamos.

Qualquer hora o tempo finda,  
Com os frutos nos seus ramos.

São promessas que fazemos,  
Conscientes do compromisso.  
O remador pega os remos:  
Não toma *chá de sumiço*.

Valentes na descrição,  
Arremetemos furiosos,  
Pomos medo neste irmão,  
Por julgar-nos mui vaidosos.

Entretanto, vamos indo,  
Sem dar trela ao comentário,  
Pois, se o texto sair lindo,  
Vai melhorar o salário.

Como pode a humildade  
Sobressair-se na vida,  
Se pensamos em maldade,  
Toda vez que ela convida?!...

Sabemos misteriosos  
Os dizeres logo acima,  
Mas são mistérios gostosos  
De quem a verdade estima.

Caso tenhamos sucesso,  
Vamos repetir a dose,  
Que é bom sinal de progresso  
Permitir que o bem se goze.

Compreendemos o dever  
De treinar o escrevente,  
Mas não se tem que fazer  
Se caminha lá na frente...

Por isso, quero encerrar  
Promovendo um desafio:  
Será que vai se gabar  
Por receber elogio?

Diz-nos ele que não tem  
Participação alguma,  
Pois os versos se mantêm,  
Mesmo que a memória suma.

Sabemos inconveniente  
Dar corda ao nosso escrevente  
P'ra que assuma esta escritura.  
Mas vemos dificuldade  
Na responsabilidade,  
Que depressa ele se apura.

Fica todo espevitado,  
Tropeçando no ditado,  
Tornando a coisa mais feia.  
É melhor que a gente assuma,  
Que as ondas fazem espuma,  
Quando a maré fica cheia.

Se entenderam a imagem,  
Vão perceber a mensagem:  
Nada há para explicar.  
Mas, se estão a ver navios,

É que as velas têm pavios,  
Mas estas não vão ao mar.

Se querem explicação,  
Prestem bastante atenção,  
Que as palavras vêm a jorro.  
Leiam os versos de novo,  
P'ra permitir que este povo  
Jogue a boia do socorro.

Se pudéssemos tornar  
A hora de auxiliar  
Em tão alegre poesia,  
Tudo seria mais fácil,  
Nesta melodia grácil,  
Que a dor atenuaria.

Vejam aí o sentido  
Que havíamos prometido  
Mais acima elucidar:  
De amor se faz nosso verso  
Em muita paz jaz imerso,  
Pois é doce o navegar.

Já falamos do cansaço,  
Caminhamos passo a passo,  
Demonstramos alegria.  
Vamos agora encerrar,  
Cedendo o nosso lugar,  
Pois terminou a poesia.

Restará agradecer  
De Deus o seu bem-querer,

Nas bênçãos cheias de graça.  
Que nossas mentes se abracem,  
Que nossas preces se alcem,  
Que a luz, enfim, se nos faça!

Não serei impertinente,  
Se disser ao escrevente  
Que o estimo *p'ra cachorro*;  
Sendo assim, conte comigo,  
Quer na paz, quer no perigo,  
Para prestar-lhe socorro.

28

## PALAVRA DE REI

Não trarei qualquer agrado  
Ao meu amigo escrevente,  
Mas estar ressuscitado  
É algo bem diferente.

Assumido o compromisso  
De lhe prestar um serviço,  
Apresentei-me na hora.  
Vejo agora quanto errei:  
Se, na Terra, já fui rei,  
No etéreo, a lei não vigora.

Pretendia auxiliar,  
Mas vou indo devagar,  
Precisando duma ajuda.  
Queria dar segurança:  
Na primeira contradança,  
A coisa toda se muda.

Mas percebo, bem a tempo,  
Não ser nenhum contratempo

Aproveitar-me do médium,  
Que certas formas pratica,  
Tornando a rima mais rica,  
À vista do meu assédio.

Conheci o paraíso,  
Quando não era preciso,  
Pois na Terra eu mandava.  
Ao chegar aqui de volta,  
A vontade não se solta  
E a própria cova se cava.

P'ra quem teve majestade,  
Todo ato de vontade  
Demonstra soberania.  
Para aprender a ser puro,  
Há que trabalhar bem duro,  
Como mostra esta poesia.

Ser humilde, cá no etéreo,  
É negócio bem mais sério:  
Exige desprendimento.  
Por ter sido coroado,  
A humildade pus de lado,  
Causando grave tormento.

É durante o interregno  
Que de dores eu me impregno,  
Pois na vida fui feliz.  
Agora aspiro voltar:  
Meu coração quer sanar  
Todos os males que fiz.

Não tenho grande cultura  
Para lhes dar mui segura  
Informação doutro mundo.  
Vou só fazendo o que posso,  
Que da virtude eu mal roço  
O valor de ir bem fundo.

Alguns acham impossível.  
Acham mais: que seja incrível  
Um monarca poetar.  
Na verdade, este poeta  
Trabalha com picareta,  
Para o verso lapidar.

São temas do desespero  
De quem sofreu o exagero,  
Nas vascas próprias da morte.  
A tal nobreza dest'alma  
Não recebeu muita palma  
Dos espíritos na corte.

A riqueza que hoje ostento  
É dizer que já frequento  
As aulas desta *Escolinha*.  
Pode parecer bem pouco,  
Mas estive um tempo louco,  
Buscando manter a linha.

Estes versos que hoje faço  
Só demonstram um pedaço  
Das trevas em que fiquei.  
Se perguntarem, um dia,  
Como é que voltaria,

Tudo serei e não rei.

Falo com simplicidade,  
Pois foi a grandiosidade  
Que me fez pensar no céu.  
Não se riam deste amigo,  
Pois ninguém está ao abrigo  
De ser rei, nem de ser réu.

Se quiserem uma prova,  
Procurem na minha cova  
A inscrição que mandei pôr.  
Coloquei, tudo em latim,  
Que eu tinha dentro de mim  
Os brilhos do resplendor.

Quanto pode a fantasia,  
Com base na egolatria,  
Desafiar o Senhor.  
À custa de prepotência,  
Pensei domar a ciência:  
Fui um triste perdedor!

Hoje volto arrependido,  
Com o coração ferido,  
Desculpar-me co'o leitor.  
Se, um dia, fui soberano,  
Foi muito maior o dano,  
Pois causei tremenda dor.

Vou interromper agora  
A lamúria desta hora,  
Pois tudo o que fiz passou.

Agora são outros cantos,  
Mais suaves os encantos:  
Outra entidade hoje sou.

Mas precisei lembrar,  
Para o povo orientar  
Na procura da amplidão.  
Faça o bem o quanto possa,  
Pois a sarna que mais coça  
Reside no coração.

Não desejo terminar,  
Sem demonstrar agradar  
O bom amigo escrevente,  
Que esperou um tempo enorme,  
Na esperança que se forme  
Alguma coisa excelente.

Foram só pequenos versos,  
Mais frouxos do que perversos,  
No treinamento eficaz,  
Pois não é só este médium  
Que precisa do remédio  
Que esta turma sempre traz.

Também este mensageiro,  
Num esforço derradeiro,  
Se aproveita desta rima.  
Para merecer louvor,  
Faço tudo com amor,  
Que o bem só provoca estima.

Vou deixar agora o posto,

Um pouquinho a contragosto,  
Pois vinha pegando o jeito.  
P'ra tudo existe medida,  
Seja na morte ou na vida:  
Não seja rei, seja eleito.

Querido Pai, no infinito,  
Vê um coração aflito  
Que te roga por piedade.  
Estende um manto de amor,  
Por onde desfile a dor  
De quem teve majestade.

29

## PREVER SEM PREVENIR?

Eu quisera ser profeta,  
Para poder predizer,  
De forma clara e completa,  
O que vai acontecer.

Os mortais é que destinam  
Pensamentos geniais,  
Em que os fatos se combinam,  
Em suas linhas gerais.

E suspeitam que os do etéreo  
Dominam as ocorrências,  
Não havendo mais mistério,  
Nas causas e consequências.

Dedicando a sua reza  
Aos santos da preferência,  
Julgam que se menospreza,  
Se não lhes dão assistência.

Mas exigem que digamos,  
Com segundas intenções,

As dicas que imaginamos,  
P'ros problemas, soluções.

Às vezes, se degeneram  
Os pedidos mui sagazes,  
Pois querem ver se prosperam,  
Com recursos eficazes.

Números p'ra loteria  
Pedem-nos sem cerimônia  
E requerem parceria,  
Sem suspeitar de acrimônia.

São lucros mais que abusivos  
Que levam por objetivos,  
Nas preces mais rotineiras.  
Se tivessem mais vergonha,  
Não creriam em cegonha,  
Ao dizer tantas besteiras.

Mas temos tido sucessos,  
Ao obstar os progressos  
Dos males da previsão,  
Fazendo com que se sintam,  
Toda vez em que nos mintam,  
Com dores no coração.

Se fôssemos predizer,  
Por cumprir algum dever,  
Íamos é dar trabalho,  
Pois diríamos somente  
Que tudo o que a gente sente  
Vem nas cartas do baralho.

Bastava lançar a sorte,  
Para conhecer o norte  
Da vida que continua.  
Assim, vindas das esferas,  
As sugestões ficam meras  
Interpretações da Lua.

Não é isso o que acontece,  
Ao se responder à prece,  
Através dos malfeitores?  
Não vão atrás de quimeras,  
Sem hesitar, sem esperas  
De encontrar algumas dores?

Se jogar na loteria,  
Não diga que só faria  
Coisas boas co'o dinheiro.  
Não pense que compromete  
O etéreo com tal confete,  
Iludindo o companheiro.

É preciso compreender  
Que não temos o poder  
De conhecer o futuro.  
E, mesmo que assim não fosse,  
Por que seria mais doce  
Um existir bem seguro?

A experiência nos indica  
Que a vida é muito mais rica,  
Quando a sorte a gente faz.  
Não que haja imprevidência,

Mas a razão da prudência  
É progredir sempre em paz.

Vamos, pois, temer a Deus,  
Não clamando para os céus,  
Na imprecação desabrida.  
Mas é com ponderação  
Que temos a redenção,  
Nos sucessos desta vida.

Aceitem nossos conselhos,  
Que refletem como espelhos  
As lições maravilhosas.  
Nas escolas deste etéreo,  
As preces são tema sério:  
Não devem ser maliciosas.

Basta, pois, agradecer  
A Jesus o bem-querer  
E ao Senhor a criação;  
Aos benfeitores, a ajuda,  
Mas que o povo não se iluda:  
É só no campo da ação.

Vamos estudar Kardec,  
Antes que a fonte resseque,  
Pois nossa vida é bem curta.  
E vamos, aos semelhantes,  
Fazer melhor do que antes,  
Que desse bem o amor surta.

São conselhos dum amigo,  
Que recebeu bom abrigo

Na casa do mediador.  
Queira Deus que sempre esteja  
Acesa p'ra que se veja  
Sua luz, em esplendor!

Não gostou da nossa estrofe:  
Parecia comer bofe  
Nosso irmão, este escrevente;  
Disse até que nos faria,  
À guisa de má poesia,  
Versos perversos p'ra gente.

Ele escreveu e eu assino  
O poema que é um hino  
Se lido com atenção.  
Mas é preciso entender  
Que, ao cumprir o meu dever,  
Eu lido com coração.

Vou suspender o poema,  
Que já terminei meu tema  
E acrescentei outros mais:  
É que este treinamento  
Não carece dum momento,  
Que os versos estão demais!...

30

## PARA AS BODAS DE CLÁUDIA E SÉRGIO

Vamos confraternizar,  
No ambiente deste lar,  
Em homenagem aos noivos.  
Que as flores destes jardins,  
Lírios, rosas e jasmims,  
Recendam eternos goivos!

Nós também queremos ter  
Nossa vez de entretecer  
Laços de felicidade,  
Pois, na vida, se há dores,  
Há também muitos amores,  
Se existir boa vontade.

Risos, prantos se misturam  
E nossas almas depuram,  
Para gozar cá no etéreo.  
As crianças que hão de vir  
Farão o mundo sorrir,  
Dando sequência ao mistério.

Mas nossa paz permanece,  
Elevando a alma em prece,  
Buscando o Pai nas alturas;  
Ajamos com caridade,  
Que é natural a bondade  
De Deus pelas criaturas.

As lutas e os entreveros  
Não levam aos desesperos,  
Se nos unirmos no amor,  
Que o que dá mais sal à vida  
É vencermos toda lida,  
Em nome do Criador.

Pelas faces destas gentes  
Rolam lágrimas bem quentes,  
No sentimento da hora.  
Querem ver abençoados  
Estes seres muito amados,  
Que a esperança revigora.

Peçamos a Deus no céu  
Que nos rompa o doce véu  
Que nos ensombra o futuro,  
P'ra que possamos prever  
Que, após cumprido o dever,  
Irão a mundo mais puro.

Nesta data tão festiva,  
Aceitem este conviva,  
Com seu presente de amor:  
São somente uns poucos versos,  
Que não querem ser perversos,

Mas conter algum valor.

Vamos erguer nossa taça  
E saudar, com muita graça,  
Esta família feliz,  
Que a vida tem seguimento,  
Um pouco a cada momento,  
A firmar toda raiz.

Vivam os noivos e os pais,  
E quantos presentes mais  
Estão a se emocionar.  
Vamos lembrar dos que outrora  
Já tiveram sua hora  
E voltaram p'ra brindar.

31

## RIQUEZAS DO CÉU

Estes poetas do etéreo  
Vêm decifrar o mistério  
Da vida depois da morte;  
Trazem consigo a esperança  
De que o bem sempre se alcança,  
Quando se compreende a sorte.

Não é sempre que estes versos  
Trazem temas mui perversos  
Para assustar os leitores;  
Quase sempre a nostalgia  
Põe saudade na poesia,  
Ao lembrar velhas dores.

Hoje mesmo, o nosso tema  
Faz bem mais próprio o poema  
Para quem deseja a paz;  
São sutis os sentimentos  
Que dão brandos movimentos  
Ao coração do rapaz.

É suave esta frescura,  
Que torna noss'alma pura,

Em poção afrodisíaca;  
São noções de terno amor,  
Que dão à alma frescor,  
Em voga paradisíaca.

Para chegar a este ponto,  
Foi necessário o encontro  
Dest'alma consigo mesma,  
Que tudo vem da consciência,  
Pois é preciso a ciência  
De afastar o abantesma.

Em nossa vida, na Terra,  
A nossa vontade erra  
De desejos em desejos,  
Sem um pensamento firme,  
Que sempre o melhor confirme:  
A maldade não tem pejos.

No etéreo, é bem diferente,  
Pois tudo temos na frente,  
Desde o melhor ao pior:  
A alma faz sua escolha,  
Como é natural na folha  
Saber a forma de cor.

Mas o movimento d'alma,  
Sobre a folha, leva a palma,  
Pois pode mudar de forma,  
Desde que logo compreenda  
Que escolheu a forma horrenda,  
Quando ao mal não se conforma.

Eis que o evangelho é bem útil  
Para demonstrar ser fútil  
A aspiração da vanglória,  
Pois tudo o que o bem requer  
É dizer: — *Se Deus quiser,*  
*Alcançarei a vitória!*

Desta forma, vamos indo  
Buscando o assunto mais lindo,  
P'ra tornar o irmão feliz,  
Que a vida passa depressa,  
Quando se tem na cabeça  
Que amar é bem de raiz.

Se quisesse dar agora  
Consolação a quem chora,  
Dir-lhe-ia, simplesmente,  
Que tudo na vida passa,  
Ao se receber a graça  
De ter Jesus bem presente.

Pois o Mestre, com carinho,  
Afastou da rosa o espinho,  
Pondo na vida mais cor,  
Prometendo a salvação  
A quem pusesse atenção  
Em dar ao Pai todo o amor.

P'ra tanto, será preciso  
Cumprir o seu claro aviso  
De auxílio ao irmão que sofre,  
Pois fazer o bem ao povo  
Fará nascer um renovo:

Mais bens se encerram no cofre.

Mas a riqueza é no Céu,  
Onde não há escarcéu,  
Furto, ferrugem ou traça,  
Que os bens de lá são eternos,  
Não há verões nem invernos,  
Mas de Deus bênção e graça.

Desejamos encerrar,  
Dizendo que está no ar  
A fragrância mais amena.  
Que Jesus nos abençoe,  
Que Deus os males perdoe,  
Que nos seja leve a pena!...

32

## AS TENTAÇÕES

*Não temos outro recurso,  
A não ser o bom concurso  
Do nosso amigo escrevente.  
Se se perder a poesia,  
Fique co'a mente bem fria,  
Que a vida segue p'ra frente.*

*Esta tal tecnologia  
Depende do que faria  
O plano espiritual,  
Pois, se as coisas ficam quentes,  
As virtudes cá presentes  
Hão de impedir qualquer mal.*

*Vamos, pois, continuar,  
Indo assim, bem devagar,  
Completando os nossos versos,  
Que tudo o que temos feito  
'Tá longe de ser perfeito:  
Somos, antes, bem perversos.*

la Jesus pela estrada,

Quando lhe surgiu do nada  
Um terrível companheiro,  
Que lhe dizia, amistoso,  
Que do mundo o melhor gozo  
Era em tudo ser primeiro;

Que tinha ele o poder,  
Bastava só o querer,  
Tudo ficava aos seus pés:  
Dinheiro, fama, mulheres,  
Jantares de mil talheres,  
Palácios, mansões, chalés.

Jesus viu a tentação  
E, com dor no coração,  
Despediu o infeliz:  
— *Vade retro, Satanás!*  
*Não tirareis minha paz,*  
*Que eu tenho tudo o que quis.*

Eis aí, meu bom amigo,  
A lição dum livro antigo  
Colocada em novos trajes.  
Troca o lugar com Jesus,  
Examina a tua luz  
E vejas como tu ages.

Notes na vida que levas,  
Se tu estás envolto em trevas,  
Atraído para o abismo,  
Pois já faz bem dois mil anos  
Que muitos desses enganos  
Superou o Cristianismo.

Não penses que, nesta vida,  
Deu-se a primeira sortida  
Pelas terras da esperança:  
Quem crê no renascimento  
Sabe bem que este momento  
Resulta de muita andança.

Tem tento nos desafios,  
Que o mal mexe com os brios  
Da vaidade e do orgulho;  
Muitas vezes, a humildade  
Fica a curtir a saudade,  
Julgando a virtude engulho.

Mas, se houver boa vontade  
Em compreender a verdade  
Dos exemplos de Jesus,  
Verás que a tua resposta  
Só as tentações desgosta,  
Na tua estrada de luz.

Vamos encerrar a tarde,  
Pois o coração nos arde  
Com o medo do rapaz,  
Que teme pelo insucesso,  
Porque obstrui o progresso,  
Se a poesia se desfaz.

Vamos dar a Deus lugar,  
No sublime poetar,  
A partir destas esferas:  
Que as bênçãos onipotentes

Façam estar bem presentes  
O que em versos são quimeras!

*Muito obrigado ao bom médium,  
Que buscou achar remédio  
P'ro mal do computador;  
Fê-lo tão amargurado  
Que pensou ser um mau fado  
Deixar na mão o leitor.*

33

## NULIDADE PREOCUPADA

Eu já fugi do planeta,  
Por não ter o que fazer:  
Era o tédio mais *careta*  
E preguiça p'ro dever.

Hoje sou inoportuno,  
Nesta tarde de poesia:  
Os pensamentos reúno,  
Nada em forma de alegria.

Vou contando cada sílaba,  
Ao acrescentar os versos:  
Cantilena polissílaba  
De arremedos bem perversos.

Vou aproveitando o médium,  
Que pratica este exercício,  
Aceitando o meu assédio:  
Não no desgasta o bulício.

Quando estiver preparado,  
Voltarei com outro ânimo;

Por enquanto, estou do lado,  
Controlando o meu desânimo.

Peço apenas p'ro escrevente  
Que destrua os meus versinhos:  
Não é obra que apresente  
Vantagens p'ros leitorzinhos.

Não quero *forçar a barra*,  
Nesta tarde quente à beça:  
É que a minha pena esbarra,  
Por melhor que seja a peça.

Vou empurrando esta métrica,  
Por mor deste versejar.  
Não entendo de poética:  
Assim venho devagar.

Mas a página se encurta  
A cada linha que passa,  
A cada ideia que surta  
Desta minha carapaça.

Vou enfrentando os problemas  
Deste médium desatento,  
Que, enquanto faço os poemas,  
Põe distante o pensamento.

Não vou chamar-lhe a atenção,  
Que as coisas vão bem assim:  
Não pondo ele coração,  
Tudo depende de mim.

Saio da dificuldade,  
Imprimo velocidade:  
Os versos vêm num repente.  
O compadre fica atento,  
Pelo menos no momento  
Em que se chama escrevente.

Das quadrinhas p'ros sextetos,  
São diversos os tons pretos,  
Na vertigem da mensagem.  
P'ra cumprir o compromisso,  
Devo demonstrar serviço,  
E o leitor... grande coragem!...

Quer saber este escrevente  
Se o treino é dele ou da gente,  
Nesta poesia sem graça.  
Pois lhe digo, com franqueza,  
Pondo as cartas sobre a mesa,  
Se for só nosso, é trapaça...

Vejo que ele se interessa  
E sustenta a nossa pressa,  
Na ânsia de terminar,  
Pois aguarda a doce filha  
E também quem compartilha  
Sua vida e vai casar.

Eis que o homem vai em frente,  
Mal o pensamento sente  
Formar-se em seu intelecto.  
Tudo lhe parece bom,  
Desde que mantenha o tom,

Em rimas de som selecto.

Quero deixar registrado  
Que me sinto apaziguado,  
Na calma deste ambiente,  
Que, de início, pareceu,  
No bulício do escarcéu,  
Desafio para um valente.

Mas, aos poucos, a poesia  
Que se fez disse que havia  
Algo de bom no papel.  
Em vez do fel que previa,  
Houve mui doce harmonia,  
Nas delícias deste mel.

Queira aceitar meu respeito,  
Talvez até contrafeito  
Com este elogio bem fácil.  
É que vejo, no poema,  
Síntese clara do tema  
Que desejava ser grácil.

Ao complicar minhas rimas,  
Tira o médium umas limas,  
P'ra burilar as arestas,  
Que o poema sai perfeito,  
Para deixar satisfeito  
O grupo que nos faz festas.

Vou encerrar o trabalho,  
Agradecendo o agasalho  
Que recebi do parceiro.

Ao Senhor, que está nos Céus,  
Suplico que rompa os véus  
Deste cego mensageiro.

A poesia, que é bem leve,  
Vai tornar-se, dentro em breve,  
O ponto alto do dia,  
Mas é bom que o companheiro  
Exija do mensageiro  
Que cuide mais da harmonia.

Sendo assim, vou-me afastando,  
Pois cheguei cantarolando  
Em trilos de desafino.  
Nesta hora derradeira,  
Já não passo na *Peneira*,  
Que a modinha virou hino.

Na ponta do lápis vou  
Demonstrando como estou  
Mais afeito a esta métrica,  
Que as frases vou construindo  
No desejo de ver lindo  
O resultado da estética.

A repetição da rima  
É coisa que não estima  
O meu confrade encarnado.  
Desejaria ele ver  
A poetar outro ser  
Bem melhor capacitado.

Mas, enquanto ele não vem,

Fique contente também  
Co'o pobre desafinado,  
Que nem tudo nesta vida  
É perfeito e convida  
A deixar extasiado.

Vou dando prosseguimento,  
Pois é azado o momento  
Para versos multicores.  
Ao retornar ao Umbral,  
Sei que vou passar bem mal,  
Ao curtir as minhas dores.

Eis que revelo, afinal,  
A origem deste arsenal  
De baboseiras em verso;  
Mas sinto-me bem contente  
Por ter mostrado o que sente  
Quem vai nos males imerso.

São sintomas controversos  
De desejos mui perversos  
Contra intentos de bons anjos.  
É como na Terra sentem  
Os que os pensamentos mentem:  
São crianças, são marmanjos...

Obrigou-me o Wladimir  
Aos bons versos perseguir,  
Ao sofrer o desafio:  
Disse estar bem desatento,  
Mas mostrou-me estar mais lento  
Quem não queria ter brio.

Vou agora suspender,  
Pois já cumpri meu dever,  
Passando um pouco da hora;  
Deixo co'o leitor amigo  
O dístico mais antigo:  
Quem se conhece, melhora.

Recebo bem comovido  
As palavras deste amigo,  
Que viu em mim um valor.  
Quero ter contribuído  
Para afastar do perigo  
Algum incauto leitor.

34

## REFORMULANDO OS PROJETOS

O menino que esperava  
Para ver o trem passar  
É aquele que hoje cava  
A sepultura em seu lar.

'Tava pronto p'ro entrevero,  
No reverso desta luta;  
Hoje encontra desespero,  
No emprego da força bruta.

Valiosos treinamentos  
Foram deixados p'ra trás;  
Hoje a base dos tormentos  
É não saber onde há paz.

Se quiser continuar,  
Mantendo a força que resta,  
Vai ter de ir devagar,  
Pois quase tudo não presta.

Vai ter de estudar bastante  
Os quatro livros sagrados,  
Suprimindo-se um instante

Da presença dos malvados.

Ao surtir na sua frente,  
Há de ser outra a atitude:  
Há que saber diferente  
O recado da virtude.

Se houve luta tremenda,  
Há que haver paz duradoura:  
P'ra se estar de Deus na senda,  
Nenhum ato se desdoura.

Os amigos tentarão  
Conservá-lo ao pé de si,  
Porque têm um coração  
Mui preso às coisas daqui.

Mas a paciência é o segredo  
Que vai mantê-lo eficiente:  
Nada mais causará medo,  
Estando Jesus presente.

P'ra se chegar a esse ponto,  
Muito sapo há que engolir.  
Um dia, se verá pronto  
Para enfrentar o porvir.

— *Se tivermos Deus por nós,  
Quem haverá de ser contra?* —  
É do povo a sua voz,  
É bem onde ele se encontra.

Mas, para tê-lo consigo,

Há que fugir do perigo  
Das tentações, dos pecados.  
Em linguagem popular,  
Há que miúdo pular,  
Até que sejam sanados.

Vamos parando os conselhos  
Que pusemos como espelhos  
Diante de todos nós.  
É que a vida continua,  
Cada qual vivendo a sua,  
A seguir do carma empós.

Temos já muitas poesias,  
Variando as melodias,  
Com muitos temas faceiros.  
Portanto, não temos pressa,  
Pois o que nos interessa  
É não sermos prisioneiros

Dos vícios, que nos assustam,  
Porque as próprias vidas sustam  
De repente, sem abrigos,  
Embora todos saibamos  
Que, ao singrar os mares, vamos  
Enfrentar muitos perigos.

Vou perdoar o autor  
Dos males da minha dor,  
Ao compreender seu aviso:  
Tudo o que nos acontece,  
Ao se transformar em prece,  
Nos promete o paraíso.

Vou encerrar os meus versos,  
Que serão bem mais perversos,  
Se prosseguir nesta linha.  
Cada qual pense um pouquinho  
Na linda rosa e no espinho,  
Ao reler a ladainha.

Senhor Deus, donde eu estou  
Não queira saber quem sou,  
Para a graça me alcançar.  
Proteja aqueles que estão  
Dentro do meu coração,  
Sob o teto do meu lar.

35

## DEVER DE SIMPLICIDADE

A partir destas esferas,  
O mundo parece bronco,  
Os homens parecem feras,  
A poesia um simples ronco.

Mas existem homens bons,  
Que fazem versos sublimes,  
Harmonizando os seus tons:  
São Jobins, Chicos, Caímes.

Alguns proclamam amor,  
Com saudade e nostalgia;  
Outros confessam a dor,  
Com triste melancolia.

Muitos sentem alegria,  
Alegria permanente,  
Em suave melodia,  
Para encanto desta gente.

Mas nem sempre esses seus versos  
Repercutem cá no etéreo:

Elegem temas perversos,  
Em desafio muito sério.

Põem ideias para o povo,  
Incautos em seus conceitos:  
Têm a ganância do novo,  
Repetem velhos malfeitos.

A moral que hoje vigora  
Deixa muito a desejar,  
Mas há de chegar a hora  
De rever o versejar:

Poemas feitos em cores,  
Em melodias perfeitas,  
A deleitar os leitores,  
Anjos com almas eleitas.

Elevados sentimentos,  
Puros, doces, sacrossantos,  
Hão de ter os seus momentos,  
Para alegria dos santos.

São peças tão divinais,  
Não havendo outras iguais  
Pelas terras deste mundo.  
É que os poetas de agora,  
Quando for chegada a hora,  
Vão ter um estro profundo.

Nós aqui, nesta *Escolinha*,  
Buscamos manter a linha,  
Em suaves produções,

Correndo alguns sérios riscos  
Junto aos leitores ariscos,  
Prontos para confusões.

Se forem muito exigentes,  
Sairão daqui bem quentes,  
Com a cabeça a ferver.  
É que nós, modestamente,  
Colocamos, frente a frente,  
Simplicidade e dever.

Por isso, os temas confundem:  
Alguns, agudos, contundem,  
Outros não dizem por quê.  
O cansaço se repete,  
Mesmo que haja confete,  
No incentivo de quem lê.

Vamos levando este treino  
Até chegarmos ao reino  
Em que os poetas se instalam.  
Lá sustaremos os passos,  
Compreendendo que os compassos  
Doutros valores nos falam.

36

## ENFRENTANDO AS LIMITAÇÕES

Saudações, meu caro amigo,  
Eis que chegou minha hora.  
Se quiser contar comigo,  
Sinta da mente a pletora.

Vamos falar francamente  
Das coisas cá desta terra,  
Pois nem tudo o que se sente  
Fortes remorsos encerra.

Também há felicidade  
No bulício destas plagas,  
Certamente p'ra quem há de  
Deixar suas contas pagas.

Mas existe seriedade,  
Quando se trata do bem  
Que se faz à sociedade,  
Que vela por nós também.

É que a solidariedade  
Não apresenta porém.

Se quiser tranquilidade,  
É no amor que a gente tem.

Vemos que nossos conceitos  
Vão dispendo-se felizes;  
Se se derem por aceitos,  
Criarão fortes raízes.

São valiosos os temas  
Com que lidamos aqui.  
Se não cabem nos poemas,  
É que não os compreendi.

Por isso, vou destacando  
Os trabalhos que fazemos  
Sob seguro comando  
Dos mestres que agora temos.

Isto exige boa vontade,  
Desvelo, paciência e brio,  
Que qualquer precariedade  
Vai provocar um desvio.

Na Terra, o estudo difere,  
Pois as pessoas não pensam  
Que o do etéreo considere  
Necessária essa bênção.

Trazemos tudo marcado,  
Nos rascunhos dos poemas.  
Às vezes, ficam de lado,  
À vista dalguns problemas.

Mas isto não nos preocupa,  
Que a vitória é quase certa:  
Rimar não é catadupa  
Que se tenha sempre aberta.

Tal atitude é preciosa,  
Demonstra sabedoria:  
Quem sente o cheiro da rosa  
Não espera só um dia.

Persistência e paciência  
São virtudes dos mais santos:  
Acrescentem obediência,  
Para se encherem de encantos.

Assim, estes nossos versos  
Vão somando-se um a um:  
Se alguns são muito perversos,  
Aplicamos urucum.

Na briga pela poesia,  
Talvez saia perdedor  
Aquele que não daria  
A ninguém qualquer valor.

Existem versos maiores  
(Nós sabemos bem que existem),  
Mas também há bem piores  
Que de fama subsistem.

Quando se quer poetar,  
Por puro divertimento,  
Há que se ir devagar,

Gozando cada momento.

Mas, se o treino for mais sério,  
Exigindo sacrifícios,  
Vamos pedir ao etéreo  
Que suspenda os nossos vícios.

Eis que as coisas se encaminham  
Para soluções brilhantes:  
Os sentimentos se aninham,  
Cada vez melhor que antes.

Foi só prestar atenção,  
Que o médium viu, finalmente,  
Que o sim é sim, o não, não,  
Nas inspirações da gente.

Tememos que haja mistério,  
Nas expressões invulgares:  
Poetar é bem mais sério  
Aqui que em outros lugares.

Teme o médium algum trote  
Dos seres menos felizes?  
Só se levasse calote  
Dos que seguem diretrizes.

As imagens que empregamos  
Nem sempre são as mais belas:  
As flores pendem dos ramos,  
Branças, rosas, amarelas.

As sugestões que aqui ficam

São sutis como a poesia:  
As virtudes glorificam  
Quem possui sabedoria.

Senhor, humildes, pedimos  
Vossas bênçãos amoráveis,  
Enriquecei nossos imos,  
Tornai as mentes saudáveis.

Em busca da perfeição,  
Mesmo falhas na escansão  
São defeitos lamentáveis.  
Mas quem tem bom coração  
Vai compreender este irmão,  
Julgando os erros sanáveis;

Ainda mais o Criador,  
Que por nós tem todo o amor,  
Pois foi assim que nos fez.  
Para que o glorifiquemos,  
Batamos com força os remos:  
Todos terão sua vez.

*Sabemos ser perigoso,  
Quando o amigo está cansado:  
Se a poesia não faz gozo,  
Vai deixá-lo preocupado.*

*Como já fizemos muito,  
Vamos parar por aqui:  
Provocar curto-circuito  
É dar uma de sagui...*

37

## ECUMENISMO

Se você for convidado  
A rezar em outra seita,  
Deixe os temores de lado,  
Diga de pronto que aceita.

Pode haver certa estranheza  
Nos dizeres dessas preces,  
Mas, se ditas com nobreza,  
Hão de colher boas messes.

Alguns gestos descabidos,  
De acordo com seus conceitos,  
Podem ser compreendidos,  
Se entendidos os preceitos.

Falar ao Pai com amor  
Eleva a pessoa aos Céus.  
Por isso, não há que pôr  
Sobre a vista espessos véus.

Se você for bom cristão,  
Há de tudo perdoar,  
Propondo de coração  
O que for mau aclarar.

Se lhe faltar competência,  
Se sofrer certa indigência  
No campo intelectual,  
Não se amofine por isso,  
Mas evite compromisso  
Onde esteja certo o mal.

Vá rezando aos benfeitores,  
Para sustarem as dores  
Que afligem os desalmados:  
Até mesmo ódio perverso  
Pode sofrer um reverso,  
Se os atos são explicados.

É bem raro acontecer  
Que se requeira um dever  
De maldade para o Pai.  
Ao se rezar para os santos,  
Serão outros os encantos  
Que o sofredor sobressai.

Se se tem forte a vontade,  
É ato de caridade  
Amparar os que fraquejam;  
Mas se o medo assume a alma,  
Há que se ter muita calma:  
Bem poucos assim mourejam.

Se, porém, tudo for bom,  
Se do amor houver o dom  
A espalhar contentamento,  
Vamos orar ao Senhor,  
Que elimine toda dor,  
Ao menos por um momento.

*Se quiser continuar  
Apanhando esta poesia,  
Não ande tão devagar,  
Que a inspiração logo esfria.*

*Se quiser interromper,  
Com medo de algum fracasso,  
Vai ter nosso bem-querer,  
Pois isso não é mau passo.*

*Vou formular um desejo  
Nesta hora tão tardia:  
É que problemas não vejo  
Em adiar a poesia.*

*Meu desejo é, simplesmente,  
Que nosso caro escrevente  
Não se apegue tanto aos versos,  
Que a vida feita de rimas  
Tem cambiantes de climas,  
Ora bons, ora perversos.*

*Isto é tão só treinamento,  
Não contém um pensamento  
Que se diga universal;  
São assuntos dum hora*

*Que, depressa, vão embora:  
Não fazem nem bem nem mal.*

*O que queremos dizer  
É que a fase do dever  
Do treinamento acabou:  
Não há o que se acrescente  
Ao mérito do escrevente,  
Pelo menos por quem sou.*

*Ao Senhor, vamos pedir  
Que ilumine o Wladimir  
E o caro leitor amigo,  
P'ra que voltem sorridentes  
Ao convívio dos parentes,  
Sem se zangarem comigo.*

38

## NÃO PERCA A MEDIUNIDADE

Vamos convidar o amigo  
A partilhar desta mesa.  
Fique à vontade comigo,  
Ponha p'ra fora a incerteza.

Escreva o que lhe vier  
De súbito na cabeça,  
Tenha a forma que tiver.  
Só não deixe que se esqueça.

No começo, algum sentido  
Há de ser bem parecido  
Com suas próprias ideias.  
Mas o que for diferente  
Não deve estranhar a gente:  
Talvez sejam panaceias.

Pouco a pouco, vão firmando  
Que existe um outro comando  
A ditar-lhe os pensamentos;  
Com a bondade dos mestres,  
Vai ver que não são terrestres

Tão augustos sentimentos.

Ao se criar confiança,  
Mediunidade não cansa,  
Só traz imensa alegria.  
Se forem simples mensagens,  
São feijões dentro das vagens,  
São dons de sabedoria.

Se forem de Deus os entes,  
Vão fazer mais excelentes  
Esses momentos de amor.  
Mas, se forem sofredores,  
Hão de ter tristes pendores  
A testar nosso valor.

Mas sempre temos que dar,  
De modo assaz exemplar,  
Um voto de confiança,  
Solicitando aos mentores  
Que atenuem suas dores,  
Ou a missão não avança.

Contudo, cabe ao etéreo  
O trabalho bem mais sério  
De conduzir a conversa.  
Em caso de desespero,  
Que se evite o exagero,  
Co'a mente no bem imersa.

Em todo caso, porém,  
Que não se perca ninguém  
Por titubeios na fé:

O local é protegido,  
Quando se tem conseguido  
Demonstrar que bom se é.

Dessa maneira o escrevente  
Deixa de ser insciente,  
Firmando seus dons na escrita;  
Entretanto, eu recomendo  
Que não vá sair dizendo  
Que a imperfeição o irrita.

Se quiser textos perfeitos,  
Vai aguardar os eleitos,  
Trabalhando com afinco.  
Quem sabe, num belo dia,  
Sem perceber, quem diria,  
O texto estará um brinco!

Podem ocorrer uns versos,  
Não como estes perversos  
Que ditamos de improviso,  
Mas, talvez, uma obra-prima,  
Com melodia e com rima  
Próximas do paraíso.

Você vai poder dizer  
Que está cumprindo o dever  
Que aceitou inda no etéreo,  
Pois quem cumpre sua missão  
Para a evangelização  
Sabe que não há mistério.

Ao final dessa jornada,

Já não faltando mais nada,  
Vai agradecer a Deus,  
Mesmo que haja sofrido,  
Por não ser compreendido  
Até por parentes seus.

Tudo havemos de esperar  
De quem vai mais devagar  
Na aquisição das virtudes,  
Aumentando a paciência,  
Demonstrando persistência,  
Perante as vicissitudes.

Eis alguns conselhos meus,  
Que dou, em nome de Deus,  
A quem tem boa vontade.  
Se julgar atrevimento,  
Espere mais um momento,  
No fervor da caridade.

E reze um pouco por mim,  
Pondo fora o que é ruim,  
Nestes versos que deixei.  
Solicite a um bom irmão  
Que refaça esta canção,  
Seguindo os itens da lei.

Se julgar minha modéstia  
Muito falsa, triste réstia  
De vaidade e despudor,  
Esqueça já esta rima,  
Demonstre que tem estima  
Por quem seja inferior.

Mas não despreze a verdade,  
Que é responsabilidade  
De quem vem pregar o bem;  
Estude o seu ***Evangelho***,  
Que o que é novo vira velho,  
No amor que Jesus nos tem.

39

## CONSELHOS FINAIS

Na hora da despedida,  
Vamos manter nossa calma:  
Quanto mais a gente lida,  
Mais presa fica noss'alma.

Na hora do desespero,  
Evitemos as loucuras:  
Quanto mais haja exagero,  
Mais surgem almas impuras.

Na hora do reingresso,  
Contenhamos nosso medo:  
Quanto maior o progresso,  
Mais se decifra o segredo.

Se tivermos mais paciência,  
Mais amor, mais sapiência,  
No momento de partir,  
Mais fácil fica o desarme  
Dos laços do nosso encarne:  
Chega mais cedo o porvir.

Se, por tudo o que fizermos,  
Menos força ali tivermos,  
Ao enfrentarmos a morte,  
Então, noss'alma carece  
De se concentrar em prece,  
P'ra alcançarmos melhor sorte.

Confiemos em Jesus,  
Que os filhos todos conduz  
Para destino de glória.  
Em qualquer impedimento,  
Evitemos o tormento  
De pensarmos em vitória.

Vamos conter nossas ânsias,  
Pois são fortes as ganâncias  
De quem se vê justificado.  
Somos todos réus primários,  
Mui simples protozoários,  
Se Jesus ficou de lado.

Mas se vivermos na fé,  
Sabendo quem Jesus é,  
Nas esferas superiores,  
Vamos ser bem recebidos,  
Protozoários sabidos,  
Sem ânsias, lutos ou dores.

Sigamos, pois, o Evangelho,  
***Novo Testamento*** velho,  
Aqui posto há dois mil anos;  
Tempo mais que suficiente,  
Para tornar experiente

Quem conheceu desenganos.

Louvemos a Jesus Cristo,  
Que foi um dia malquisto  
Pelos homens cá na Terra.  
Carreguemos nossa cruz,  
Na esperança de mais luz  
Que amor ao próximo encerra.

Vamos pedir ao Senhor  
Que reconheça o valor  
De quem luta pelo bem;  
Que nos dê felicidade,  
Por amor, por caridade,  
Nesta jornada e no além.

Saibamos reconhecer  
Que é profundo o bem-querer  
Que nos dedica o Senhor,  
Mas também compreendamos  
Que pendem frutos nos ramos,  
Se cuidarmos com amor.

Tudo depende de nós,  
Da forma que damos nós  
Nas cordas da nossa vida:  
Trabalhemos com afinco,  
Que são duas vezes cinco  
Os mandamentos da lida.

Respeitemos estes versos,  
Mesmo sabendo perversos  
Os intentos que trazemos.

É o mínimo que pede  
Este que sempre intercede  
Por quem perdeu um dos remos.

Sejamos sentimentais,  
Mas não deixemos jamais  
Que o emotivo assuma a alma.  
As sensações superiores  
Vêm isentas de clamores:  
São gozadas com mais calma.

Abaixemos a cerviz,  
Não metamos o nariz  
Onde não somos chamados.  
Quem quiser subir na vida  
Há que mantê-la instruída,  
Com prestimosos cuidados.

Dessa forma, a nossa morte  
Vai ser mais que simples corte  
Do cordão perispirítico:  
Haverá u'a grande festa,  
Uma vez que nada resta  
Daquele momento crítico.

Amigos e companheiros  
Demonstrarão, mui faceiros,  
Que progredimos bastante;  
Lágrimas derramaremos,  
Ao depositar os remos,  
Com brilhos de diamante.

Sairemos vitoriosos

E faremos jus aos gozos  
Aos pés de Nosso Senhor;  
Sentiremos o poder  
De todo o seu bem-querer,  
Na concretude do amor.

Por enquanto, vamos indo,  
Buscando tornar mais lindo  
O sentimento da hora,  
Que os versos que agora lemos  
São apenas os bons remos  
Que nos vão levando embora.